

**Tânia Isabel Branquinho Carrasco**

**A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES EM IDADE  
PRÉ-ESCOLAR: CRESCER A APRENDER**



**Universidade do Algarve**

Escola Superior de Educação e Comunicação

2024

**Tânia Isabel Branquinho Carrasco**

**A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES EM IDADE  
PRÉ-ESCOLAR: CRESCER A APRENDER**

Mestrado em Educação Pré-escolar  
Trabalho efetuado sob a orientação de:  
Professora Doutora Cláudia Cristina Guerreiro Luísa



**Universidade do Algarve**

Escola Superior de Educação e Comunicação

2024

# **A Importância das Emoções em Idade Pré-Escolar: Crescer a Aprender**

## **Declaração de autoria do trabalho**

Declaro ser o autor deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

---

## Copyright

Tânia Isabel Branquinho Carrasco

A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

*“É com o coração que vemos claramente;  
o que é essencial é invisível aos nossos olhos.”*

(Antoine de Saint-Exupéry, 1974, p.66)

## **Agradecimentos**

*“Tenho em mim todos os sonhos do mundo”*

(Fernando Pessoa).

Na vida nada é por acaso, existem pessoas que fazem parte dos nossos caminhos sempre com algum propósito. Eu fico grata, pelo facto de ter no momento exato, histórias de vitórias pelos meus atos.

E é assim, que guardo a meu lado os olhos de quem me ama, as vozes de quem chama por mim e, quando tudo chegar ao fim direi adeus sorrindo de obrigado.

Primeiramente quero agradecer à minha orientadora Doutora Professora Cláudia Cristina Guerreiro Luísa, por ter aceite orientar-me nesta última fase do mestrado e pelo apoio que me concedeu ao longo da concretização do relatório final.

A todas as professoras e professores que se cruzaram no meu caminho, o meu obrigada.

À educadora cooperante, Isabel Diogo, à técnica de ação educativa, Liliana Tim Tim e ao grupo de crianças, por me terem proporcionado experiências únicas e por me terem dado a oportunidade de aprender com cada uma durante todo o percurso, o meu agradecimento.

Às docentes da instituição que sempre se disponibilizaram para tirar qualquer dúvida sobre a mesma. Um especial agradecimento à Diretora Pedagógica Dra. Edite Assis que sempre me deu toda a força necessária para acreditar e amar esta profissão. Quero agradecer também à administrativa Gabriela Martins, pois também foi uma das pessoas que me ajudou e se destacou no percurso.

Aos meus pais, pois sem o esforço deles nada seria possível, obrigada por toda a força e incentivo que me deram e continuam a dar ao longo de todo o meu percurso académico, principalmente à minha mãe que é uma guerreira. À minha irmã que sempre teve lá para mim.

Quero também agradecer a algumas colegas de turma, principalmente à colega Vera Massano, que também estiveram sempre disponíveis para me ajudar em qualquer problema ou dificuldade.

À minha sogra que sempre me deu muita força e apoio neste percurso, ao cuidar da minha filha com muito amor para que eu conseguisse finalizar o meu mestrado.

Ao meu namorado Rafael Bacalhau que foi um dos maiores pilares para todas as conquistas que alcancei até hoje, quero agradecer-lhe por todas as palavras de força e por ter estado sempre do meu lado em todas as etapas desta minha vida académica.

Por último, o meu agradecimento a todas as pessoas que me possam ter apoiado nesta minha caminhada.

## **Resumo**

O presente relatório intitulado: “A Importância das Emoções em idade Pré-Escolar: Crescer a Aprender” foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, inserida no 2º ano do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Este estudo contou com um total de vinte e cinco crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos, sendo que a instituição se encontra localizada na cidade de Albufeira.

Como principais objetivos a investigação visou promover o desenvolvimento emocional nas crianças e proporcionar a sua regulação em idade pré-escolar.

Foi definida uma questão de partida para estudo, a qual incidiu sobre: “Qual a importância do desenvolvimento emocional em idade pré-escolar?”

A investigação em questão, é de carácter qualitativo com o intuito de analisar os comportamentos e atitudes, compreender e combater os problemas. Neste estudo foi necessário utilizar diversas técnicas de recolha de dados: análise documental, pesquisa bibliográfica, notas de campo, registos audiovisuais e entrevistas semiestruturadas.

A importância das emoções na educação pré-escolar é um tema importante a ser trabalhado nesta idade, pois, é aqui que a criança aprende diferentes formas de se relacionar com os outros e de se expressar, sendo importante prepará-las desde cedo para viver em sociedade.

No final do estudo foi possível verificar um progresso nas crianças, pois, já falavam abertamente, conseguiam exprimir e explicar o que sentiam, reconhecendo em si e nos pares/colegas as emoções.

**Palavras-chave:** Educação emocional; Regulação emocional; Educação Pré-Escolar; Relação pedagógica.

## **Abstract**

This report was developed within the scope of the curricular unit Supervised Teaching Practice, inserted in the 2nd year of the master's course in Pre-School Education.

It is entitled: "The importance of emotions in preschool education." - Grow up to learn. The main objectives of this research are to promote emotional development in children and provide emotional regulation in preschool children.

The importance of emotions in preschool education is an important topic to be worked on at this age, because it is here that the child learns different ways of relating to others and expressing himself, and it is important to prepare them from an early age to live in society.

The research in question is of a qualitative nature with the aim of analysing behaviours and attitudes, understanding and combating problems. In this study it was necessary to use several data collection techniques: document analysis, bibliographic research, field notes, audiovisual records and semi-structured interviews.

In the first phase, a starting question was defined, which focused on: "What is the importance of emotional development in preschool age?"

At the end of the study, it was possible to verify a progress in the children, because they already spoke openly, were able to express and explain what they felt, recognizing emotions in themselves and in their peers/peers.

**Keywords:** Emotional education; Emotional regulation; Pre-School Education; Pedagogical relationship.

## Índice Geral

Agradecimentos.....	vii
Resumo.....	viii
Abstract.....	ix
Índice de Tabelas.....	xi
Índice de Figuras.....	xii
Índice de Apêndices.....	xii
Siglas.....	xiii
Introdução.....	1
1. Capítulo I- Enquadramento Téorico.....	2
1. Educação emocional.....	2
1.1. Emoções.....	2
1.2. Emoções primárias e secundárias.....	6
1.2.1 Alegria.....	7
1.2.2 Tristeza.....	7
1.2.3 Medo.....	8
1.2.4 Raiva.....	9
1.2.5 Aversão.....	9
1.3. Emoções Vs. Sentimentos.....	10
1.4. Inteligência Emocional.....	12
1.5. Regulação Emocional.....	14
1.6. A importância das emoções na Educação Pré-Escolar.....	14
1.7. O papel do educador na promoção das emoções.....	15
Capítulo II – Enquadramento metodológico.....	17
2.1. Justificação das opções metodológicas.....	17
2.2. Natureza do estudo.....	18
2.3. Questão de partida e objetivos da investigação.....	19

2.3.1. Objetivos gerais:.....	19
2.3.2. Objetivos específicos:.....	19
2.4 Instrumentos de recolha de dados .....	20
2.4.1 Análise documental.....	20
2.4.2. Pesquisa bibliográfica .....	21
2.4.3. Observação participante .....	21
2.4.4. Notas de campo.....	22
2.4.5. Registos audiovisuais.....	23
2.4.6. Inquérito por entrevista semiestruturada.....	23
2.4.7. Conversas informais.....	24
2.4.8. Análise de conteúdo.....	25
2.4.9. Procedimentos éticos .....	25
2.5. Contextualização da investigação .....	26
2.5.1. Caracterização da instituição .....	26
2.5.2. Caracterização da sala de atividades.....	26
2.5.3. Caracterização dos participantes.....	28
Capítulo III - Intervenção Educativa .....	29
3.1. Atividade diagnóstica .....	30
3.1.1. Livro “Orelhas de borboleta” de Luísa Aguilar .....	30
3.1.2. Visualização no espelho: “Quem sou eu?” .....	32
3.2. Intervenção pedagógica .....	33
3.2.1. Desenho: Quem sou eu? .....	33
3.2.2. Pintura das borboletas.....	34
3.2.3. Dança das Borboletas .....	36
3.2.4. O cantinho das emoções .....	37
3.2.5. O Reencontro com as borboletas .....	38
3.2.6. Mediação do livro: “O monstro das cores”.....	39
4. Capítulo IV- Avaliação e apresentação de resultados.....	39

4.1.	Primeira fase.....	42
4.1.1.	Entrevista semiestruturada.....	43
4.1.2.	Livro: “ Orelhas de borboleta”, de Luísa Aguilar.....	44
4.1.3.	Visualização no espelho: “Quem sou eu?” .....	45
4.2.	Segunda fase .....	46
4.2.1.	Desenho: “Quem sou eu?” .....	46
4.2.2.	Pintura das borboletas.....	47
4.2.3.	Dança da borboletas.....	47
4.2.4.	O cantinho das emoções.....	48
4.2.5.	O reencontro das borboletas.....	49
4.3.	Terceira fase.....	50
4.3.1.	Mediação do livro: “O monstro das cores” .....	50
Capítulo V – Conclusão.....		522
Referências Bibliográficas .....		54
Apêndices .....		60

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1.1 - Características das emoções .....	4
Tabela 1.2 - Componentes das emoções.....	5
Tabela 1.3 - Emoções Vs. sentimentos .....	11
Tabela 1.4 - Categorias da inteligência.....	13
Tabela 2.1- Áreas pedagógicas da sala de atividades.....	27
Tabela 2.2 - Participantes do estudo .....	28
Tabela 3.1 - Etapas de intervenção educação .....	30

## Índice de Figuras

Figura 1.1 – Tríade de Mento .....	11
Figura 3.1 – Livro: “Orelhas de borboleta” .....	30
Figura 3.2- Visualização no espelho: “Quem sou eu?” .....	32
Figura 3.3 - Desenho: “Quem sou eu?” .....	34
Figura 3.4 - Borboletas com técnica das Palhinhas .....	35
Figura 3.5 - Pintura das borboletas com a técnica do balão .....	36
Figura 3.6 - Dança da borboletinha .....	37
Figura 3.7 – Cantinho das emoções.....	38
Figura 3.8 - O reencontro das borboleta .....	39
Figura 3.9 - Mediação do livro “O monstro das cores” .....	40
Figura 3.10 - Jogo magnético: “Quem é quem” .....	41
Figura 3.11 - Jogo da memória: “emoções” .....	41

## Índice de Apêndices

Apêndice A– Guião de Entrevista à Educadora Cooperante.....	60
Apêndice B- Transcrição da entrevista à educadora cooperante.....	64
Apêndice C – Consentimento informado aos encarregados de educação .....	68
Apêndice D – Planificação da atividade - “Mediação – Orelhas de Borboleta” .....	69
Apêndice E – Planificação da atividade – Visualização no espelho“Quem sou eu?” .....	70
Apêndice F - Planificação da atividade - Pintura das Borboletas .....	71
Apêndice G- Planificação da atividade - “Dança da borboleta” .....	72
Apêndice H- Planificação da atividade - Mediação“O monstro das cores” .....	73
Apêndice I – Planificação da atividade - “Emoções- jogo da memória” .....	74
Apêndice J – Planificação da atividade - “Jogo Magnético Quem é quem” .....	75
Apêndice K – Planificação da atividade- Cantinho das emoções .....	76
Apêndice L - Planificação da atividade - O Reencontro das Borboletas .....	77
Apêndice M – Desenhos da atividade“Quem sou eu?” .....	78
Apêndice N - Notas de campo da Mediação- “Orelhas de Borboleta” .....	80
Apêndice O- Respostas da atividade desenho : “Quem sou eu ?” .....	82

## **Siglas**

**UNICEF** - Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância

**OCEPE** – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

**NEE** - Necessidades Educativas Específicas

## **Introdução**

No âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, no 2º ano do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar, realizou-se o presente relatório, intitulado: “A Importância das Emoções em idade Pré-Escolar: Crescer a Aprender”.

A realização do mesmo contemplou a observação e a intervenção educativa durante o período de setembro de 2023 a dezembro de 2023, perfazendo um total de 64 dias, o equivalente a 170 horas de estágio, numa instituição particular no concelho de Albufeira, com um grupo de 25 crianças com idades dos 3 aos 6 anos.

A escolha do tema, surgiu das fragilidades detetadas ao nível das competências sociais do grupo das crianças durante a fase de diagnóstico, onde foi notório algumas frustrações por parte das mesmas, dando origem a um plano de intervenção.

Segundo o tema acima mencionado, o reconhecimento e compreensão das emoções pela própria criança é importante para o processo de socialização. “Ajuda as crianças a controlar a forma como mostram os seus sentimentos e a serem sensíveis aos sentimentos dos outros” (Papalia et al., 2001, p.353).

O presente estudo está dividido por capítulos, sendo a estrutura textual a seguinte:

O primeiro capítulo remete para o enquadramento teórico. Neste capítulo aborda-se os seguintes temas: As Emoções; As emoções primárias e secundárias; Emoções Vs. sentimentos; A inteligência emocional; A regulação emocional; A importância das emoções na idade pré-escolar; O papel do educador na promoção das emoções.

O segundo capítulo, o enquadramento metodológico, onde se encontra evidenciado a contextualização da investigação, no que concerne às questões de investigação, aos objetivos, à metodologia selecionada e aos instrumentos de recolha de dados.

No que diz respeito ao terceiro capítulo, este descreve toda a intervenção pedagógica desenvolvida ao longo do estudo, sendo apresentadas as várias atividades promovidas, tendo em conta os objetivos estabelecidos para desenvolver e promover as competências no grupo de crianças.

No quarto capítulo, a apresentação e discussão dos resultados, são expostos os diversos resultados alcançados ao longo da intervenção pedagógica, bem como a sua discussão, de forma a compreender a evolução do grupo, no que diz respeito às aprendizagens e competências adquiridas com a intervenção. Por último, nas conclusões, dar-se-á resposta à questão de partida e aos objetivos, onde se menciona a importância da educação emocional no pré-escolar e a regulação das emoções nas crianças.

## Capítulo I – Enquadramento Teórico

O presente tópico refere o enquadramento teórico e tem como objetivo investigar a temática das emoções na Educação Pré-Escolar.

### 1. Educação emocional

#### 1.1. Emoções

A palavra “emoção” surge da palavra do latim “Emovere” que se divide em ‘E’ (energia) e ‘Movere’ (movimento). Assim, numa primeira instância, diz respeito a um processo que informa instantaneamente o indivíduo sobre o que está a experienciar e a viver no sentido de o colocar em movimento, a avançar e a tomar decisões ao longo da sua vida (Fonseca, 2022).

As emoções são conjuntos complexos de respostas químicas e neurais que têm como finalidade manter o organismo em posição de sobrevivência e bem-estar, tendo para isso um papel regulador. Como tal, a conotação das emoções serem boas ou más está por si só errado, visto que são meras respostas químicas.

As emoções são reflexos naturais a estímulos e envolvem sempre uma resposta física (alteração da respiração, vermelhidão, tremores, choro, ...) que se gera no cérebro humano ao nível do sistema límbico.

Tudo o que se vê, ouve, sente, saboreia ou cheira passa automaticamente pelo corpo e segue em direção ao cérebro que vai processar e originar uma resposta.

As emoções são estados internos característicos do ser humano os quais influenciam sensações, pensamentos e comportamentos, podendo também ser consideradas reações a estímulos (Goleman, 2019).

Segundo Filliozat (2000, p.29) “O papel das emoções é o de assinalar os acontecimentos que são significativos para o indivíduo e motivar os comportamentos que permitem geri-los”.

As emoções transformam a forma como o indivíduo vê o mundo à sua volta e a forma como interpreta as ações dos outros. Por isso, é importante que seja capaz de tomar as suas decisões, no sentido de responder adequadamente às situações com que se vai deparando no dia-a-dia.

Os mecanismos básicos por detrás das emoções são respostas inatas, que nascem com o indivíduo, mas a sua forma de expressão e o seu significado pode ser modificado culturalmente. Tal como o ser humano nasce já equipado com um conjunto de órgãos, cada um com a sua função, nasce também com um mecanismo emocional que, antes de mais, garante a sua sobrevivência: as emoções.

As emoções influem nas atitudes e comportamentos das crianças, contribuindo para o maior ou menor bem-estar, dependendo de como estejam preparadas para regulá-las (Immordino-Yang & Damásio, 2007).

Entre as teorias sobre a emoção, há emoções de duas valências: as positivas e as negativas.

As emoções positivas têm muitos benefícios para saúde mental e física do ser humano. Elas ajudam o ser humano a lidar melhor com o stresse, melhoram o humor, aumenta a resiliência e motivam a alcançar objetivos.

Embora as emoções negativas sejam desagradáveis, elas servem a um propósito importante. Elas alertam sobre perigos, motivam a resolver problemas e ajudam na criação de laços entre os seres humanos.

No entanto, é importante aprender a lidar com elas de maneira saudável para evitar consequências negativas.

As emoções são respostas a eventos específicos que têm significado positivo ou negativo para o indivíduo. São, geralmente, mais focadas, de curta duração e mais intensas que sentimentos e humores.

Envolvem vários subsistemas psicológicos, incluindo os fisiológicos, cognitivos, motivacionais e experimentais (Gibson, 2006; Mayer & Salovey, 2007; Salovey & Mayer, 1990, p.27).

Em resumo, tanto as emoções positivas quanto as negativas são parte natural da experiência humana. O importante é cultivar mais emoções positivas, aprender a lidar com as negativas de forma construtiva e manter um equilíbrio saudável entre as duas. Sem exceção homens e mulheres, de todas as idades, culturas, estratos sociais e financeiros, sentem emoções. Não só as sentem como tem dinâmicas que manipulam essas emoções, procuram emoções agradáveis como a felicidade e evitam as desagradáveis.

As emoções são uma reação automática do corpo a estímulos internos e externos.

Alguns autores defendem que existe dois tipos de emoção: Emoção-choque: caracterizada por um curto período, relacionada a um imprevisto; Emoção-sentimento: caracterizada por períodos duradouros e intensos, designados apenas por sentimentos. Esclarecem que as emoções estão presentes em todas as formas de arte (na literatura, no cinema, no teatro, na dança, etc.). A emoção acontece quando o córtex cerebral recebe informações fisiológicas. Ao término desses recebimentos, o organismo continua reagindo emocionalmente durante algum período, fazendo com que se acredite no envolvimento de outros fatores

relacionados à emoção. As emoções afetam toda a vida do ser humano: os pensamentos, os sonhos, as relações humanas, as decisões, as escolhas, etc. (Martins, 2013, p.3).

As emoções constituem um aspeto complexo presente no ser humano e são objetos de várias interpretações que se organizam em várias perspetivas. Diferentes teóricos buscam justificar as emoções com diferentes hipóteses.

A emoção é algo que parte do interior e que tende a ser exteriorizado, implicando uma relação com o meio e com os outros. Por esse motivo, as emoções são influenciadas pelas pessoas que rodeiam o indivíduo e a qualidade de relações que com elas se estabelece, mas também pela sociedade e cultura em que se desenvolve.

Mas a que se refere a sociedade quando fala em emoções? A definição de emoção torna-se demasiado subjetiva, uma vez que não existe uma definição concreta da palavra aceite pelos múltiplos investigadores da área em estudo. Todavia, de entre os inúmeros autores, a definição de emoção pode ser encarada como “(...) estados afetivos de curta duração, com sintomatologia vegetativa concomitante, desencadeadas por uma perceção externa ou interna” (Paulino, 2013, p. 52).

Todas as emoções têm um papel essencial na vida do indivíduo na medida em que cada uma delas comporta uma mensagem que o informa sobre o que está a sentir e a acontecer ao seu redor, de forma a proteger e orientar para uma determinada ação.

Neste sentido, é importante destacar que as emoções apresentam diferentes características, tal como é referido na Tabela 1.1.

**Tabela 1.1.**

*Características das emoções*

Tempo	Cada emoção tem uma duração própria com início e fim.
Intensidade	Cada emoção tem uma intensidade própria (ex.: a raiva é uma emoção com mais intensidade do que a tristeza).
Direção	Cada emoção traz uma mensagem e direciona o indivíduo para uma determinada ação.
Causa	É a resposta/reacção a um estímulo que a desencadeou.

Fonte: (Ribeiro, 2014, p.3)

Para além das características das emoções, segundo Queirós, (2014) e Bisquerra, (2008), as emoções apresentam três componentes: a neurofisiológica, a cognitiva e a comportamental, tal como se pode analisar na Tabela 1.2.

**Tabela 1.2.**

*Componentes das emoções*

Componente Neurofisiológica (o que sinto)	Componente Cognitiva (o que penso)	Componente Comportamental (como reajo)
Reações fisiológicas involuntárias do corpo	Mudanças na forma de pensar com base no que foi sentido	Mudanças no comportamento, no corpo, na expressão facial e na voz
Alterações do ritmo cardíaco	Gerar um pensamento positivo/negativo	Expressão facial e Corporal para cada emoção
Tensão arterial	Raciocínio mais/menos eficiente	Tom, ritmo e volume da voz
Ritmo respiratório	Atenção mais focada/dispersa	Movimento de aproximação/afastamento, luta/fuga
Tónus muscular	....	.....
Temperatura		
....		

Fonte: (Baseado em Queirós, 2014; Bisquerra, 2008)

Em suma, tal como explanado ao longo do texto e das tabelas, torna-se visível que várias são as perspetivas que tentam explicar o funcionamento e a importância das emoções.

Conclui-se que as emoções podem, portanto, ser estudadas sob vários aspetos, nomeadamente, mas não só, sob a perspetiva evolutiva, cognitiva, comportamental, neurobiológica ou cultural.

De igual modo também é necessário ter conhecimento das emoções primárias e secundárias, que irão ser descritas no ponto 1.2.

## 1.2 Emoções primárias e secundárias

António Damásio (2003) defende a existência de três dimensões da emoção:

- A primária constituída por emoções básicas (e.g. a raiva, a tristeza, a alegria, o medo, a surpresa e a aversão);
- A secundária composta por emoções sociais (e.g. o ciúme, o orgulho e a culpa);
- A de fundo combinada por estados como a calma/tensão, o bem/mal-estar, energia/fadiga (Damásio, 2003, citado por Santos, 2009, p. 10).

As emoções primárias, como medo e alegria, são facilmente percebidas pelos outros, enquanto as emoções secundárias, como nervosismo, culpa ou vergonha, são menos perceptíveis.

No entender de Damásio (2003), as emoções e os sentimentos são os pilares do nosso funcionamento mental e do nosso agir.

Segundo Branco (2004, p. 36), as emoções primárias foram identificadas como processos comportamentais inatos e diferenciados, observados em recém-nascidos e mesmo nos animais superiores”, ou seja, esta tipologia representa “(...) padrões relacionados com respostas aos eventos de sobrevivência do mundo que foram selecionados ao longo da história evolutiva da humanidade (Fontes, 2017, p. 29).

Os autores Abreu e Filho (2005, p. 49) especificam que “(...) as emoções secundárias frequentemente aparecem quando ocorrem as tentativas (falhadas) de controle ou julgamento das emoções primárias (...)”, ou seja, são “(...) usadas pelo indivíduo para se proteger das primárias que muitas vezes são vergonhosas, ameaçadoras, embaraçosas ou dolorosas por natureza” (Abreu & Filho, 2005, p. 49).

Assim sendo, opta-se por aprofundar as emoções básicas, a designar: alegria, tristeza, medo, raiva e aversão/nojo (Ekman 2003; Freitas-Magalhães, 2011a).

### **1.2.1 Alegria**

A alegria é uma emoção universal e inata, que serve para assegurar a sobrevivência e o bem-estar das pessoas.

É considerada a principal emoção que as pessoas buscam em suas vidas, pois está relacionada a influências positivas na saúde física e mental. A alegria pode ser desencadeada por diferentes estímulos, como eventos positivos, pensamentos agradáveis ou a presença de pessoas queridas.

Essa emoção pode ser expressa de diferentes formas, como sorrisos, risadas, abraços ou outras formas de expressão facial e corporal.

Conforme Branco (2004, p. 37) reporta, “A alegria, (...) está frequentemente presente na aquisição de competências específicas, nomeadamente a nível da autorrealização (...)” sendo que, “A sua principal característica é no rosto e traduz-se pelo riso ou sorriso, que só quando é espontâneo, mobiliza a musculatura facial (...)” (Branco, 2004, p. 37).

A alegria expressa uma emoção que “(...) é responsável por fazer a manutenção do bem-estar (...)”, bem como “(...) acelera o nosso funcionamento, promove comportamentos de autocuidado (...), serve de base a outros constructos como o orgulho ou a motivação (...), aumenta a nossa capacidade de desfrutarmos do momento, abre-nos para o exterior, potenciando o estabelecimento e fortalecimento de relações sociais, e gera uma procura de atividades das quais possamos retirar prazer” (Correia, 2022, pp.49-50).

### **1.2.2 Tristeza**

A tristeza ao contrário da emoção anterior é uma emoção humana que dá resposta a eventos stressantes, perdas ou situações que estimulam os nossos sentimentos de mal-estar, provocadas por condições de vida desfavoráveis.

Desempenha um papel importante na regulação emocional e no processamento de acontecimentos de grande relevância nas nossas vidas. Através da tristeza, muitas vezes conseguimos refletir sobre as nossas emoções e, é uma experiência normal e comum sentir-se triste sem motivo aparente.

Estas ideias são corroboradas por Goleman (2006),

(...) ao referir que uma das principais funções da tristeza é ajudar-nos a adaptarmo-nos a uma perda significativa, como a morte de alguém querido ou um grande desapontamento. A tristeza acarreta uma quebra de energia e do entusiasmo pelas atividades da vida, sobretudo diversões e prazeres e à medida que se acentua e se aproxima da depressão, abrandando o metabolismo do corpo. Este recuo introspetivo cria a oportunidade para chorar uma perda ou uma esperança frustrada, avaliar as suas consequências para a vida da pessoa e, quando a energia regressa, planejar novos começos. (p.23).

Além disso, existem diferentes formas de enfrentar e ultrapassar a tristeza, como realizar atividades que tragam alegria, praticar mindfulness, procurar apoio social e praticar o autocuidado.

É importante lembrar que a tristeza é uma emoção humana inata, ou seja, natural e comum, e procurar apoio é um sinal de força e não de fraqueza. Ao tomar medidas para lidar com a angústia, com a tristeza, com a melancolia, os indivíduos podem melhorar o seu bem-estar emocional e a qualidade de vida geral.

### **1.2.3 Medo**

Os autores Cézár e Guareschi (2016), corroboram que o medo é um mecanismo de proteção que adquirimos no processo da evolução humana. Ele funciona como uma espécie de aviso para nos precavermos de perigos reais. Ele nos mobiliza para proteger nossa vida e aqueles que amamos contra o perigo. (p. 103).

Medo é uma emoção humana natural e comum que surge como resposta a um perigo, ameaça ou situação de medo compreendida. Pode se manifestar como um sentimento de apreensão, ansiedade ou preocupação e geralmente é acompanhado por sintomas físicos, como o aumento da frequência cardíaca, respiração rápida e tensão muscular.

Medo é um importante mecanismo de sobrevivência que ajuda os indivíduos a responder a situações potencialmente perigosas. Ele desencadeia a resposta de “lutar ou fugir” do corpo, que prepara o indivíduo para enfrentar a ameaça ou fugir dela.

No entanto, quando o medo se torna excessivo, persistente ou irracional, pode interferir na vida diária e causar sofrimento significativo.

Isso costuma ser chamado de fobia, que é um medo intenso e irracional de um objeto ou situação específica.

#### **1.2.4 Raiva**

Correia (2022) menciona que a raiva/zanga “(...) é uma espécie de detetor que apita perante sinais de injustiça, de tentativas de nos enganarem, de ultrapassarem os nossos limites. Ela alerta-nos e convida-nos a lutarmos por eles”. (p. 25)

Raiva é uma emoção humana normal e habitualmente saudável, mas pode se tornar descontrolada e destrutiva, afetando a vida pessoal, trabalho, escola e relações. É um sentimento de protesto, insegurança, timidez ou frustração, contra alguém ou alguma coisa, que se exterioriza quando o ego se sente ferido ou ameaçado.

A intensidade da raiva difere entre as pessoas e pode ser despoletada por acontecimentos externos e internos. O objetivo não é erradicar totalmente as manifestações de raiva do repertório comportamental, mas sim fazer um discernimento racional das situações em que a raiva pode ser adaptativa e manter o controle. É importante identificar os sintomas físicos que se desenvolvem quando se sente raiva e desenvolver estratégias que impeçam a escalada prejudicial dos sentimentos.

Neste sentido, “(...) a raiva representa a componente afetiva, envolvendo um estado de ativação fisiológica ou preparação para ação (...)” (Rijo & Brazão, 2017, p. 153), uma vez que corresponde a uma emoção negativa e perigosa por a função que desperta esta emoção se centrar em prejudicar o alvo, seja através de palavras raivosas, gritadas ou intencionalmente entregues ao outro, de acordo com Ekman (2003, s.p.).

#### **1.2.5 Aversão**

Aversão é um sentimento de repulsa, nojo, asco, ou repugnância dirigida a alguém, algo, ou uma situação específica. “A emoção aversão/nojo manifesta-se perante situações desagradáveis e aversivas e “é, claramente, uma emoção negativa” (Freitas-Magalhães, 2011b, p. 117).

É um sentimento que afasta o indivíduo de algo que ele considera indesejável, desagradável, ou prejudicial, e pode influenciar suas interações e escolhas.

Damáσιο (2010), refere que o nojo é uma das mais antigas emoções do repertório.

Começou os seus dias como uma forma automática de rejeitar alimentos potencialmente tóxicos e evitar a sua entrada no corpo. Os seres humanos podem sentir-se repugnados não só pela visão de alimentos estragados e pelo cheiro pestilento que os acompanha, mas também por uma variedade de situações em que a pureza dos objetos ou do comportamento ficou comprometida e houve «contaminação». (p. 152)

### **1.3. Emoções Vs. Sentimentos**

Damásio (2000 a, p.16) define sentimento como “o processo de viver uma emoção”. Diz que os sentimentos acabam por se tornar “qualificadores” da coisa que é percebida ou recordada. Refere-se também às emoções e aos sentimentos enquanto “sensores”, “guias interiores” e sentencia que os sentimentos “são o resultado de uma curiosa organização fisiológica que transformou o cérebro ao público cativo das atividades teatrais do corpo” (2000a, p.17), lembrando ainda, que a emoção – etimologicamente- é “movimento para fora” (2000 a, p.153).

Também Damásio (2000), refere que os sentimentos e as emoções são por vezes confundidos e tratados como sinónimos, no entanto, esta é uma ação incorreta. Os dois conceitos são estados distintos do organismo, sendo por isso fundamental que sejam diferenciados (idem). O mesmo autor caracteriza a emoção como um conjunto de reações corporais, automáticas e inconscientes, que surgem dos estímulos derivados da situação vivenciada. Já o sentimento caracteriza-se por ser mais profundo e duradouro, não apresenta reação corporal o que o torna mais íntimo e impercetível a quem está ao redor. Continuando a seguir as investigações de Damásio (2000), este refere que “é através dos sentimentos, que são dirigidos para o interior e são privados, que as emoções, que são dirigidas para o exterior e são públicas, iniciam o seu impacto na mente”. (p. 56).

Na Tabela 1.3 podemos verificar a distinção entre as emoções e os sentimentos.

**Tabela 1.3.**

*Emoções Vs. sentimentos*

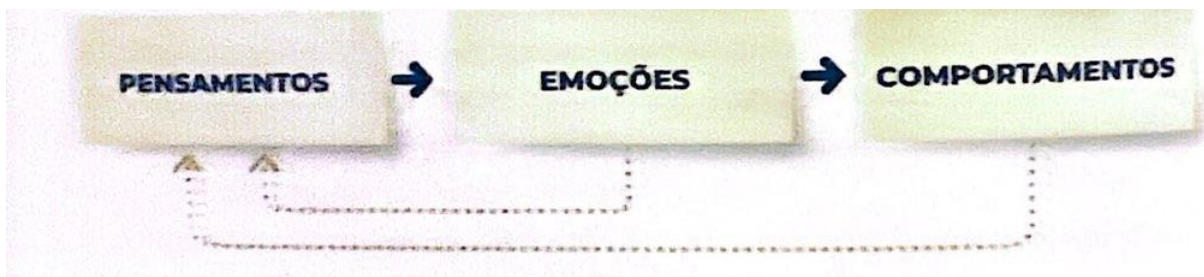
<b>Emoções</b>	<b>Sentimentos</b>
Reações agradáveis/desagradáveis; Desencadeadas por um estímulo; Automáticas e observáveis; Intensas e passageiras; São universais; Comportamental.	Experiência subjetiva e consciente das emoções; Mais prolongado no tempo; Derivam das emoções que vão perdendo gradualmente intensidade; Esfera privada, inseparável dos valores.

Fonte: (Damásio, 2000, s. p.)

Segundo Correia (2022), existe um funcionamento em cadeia, no entanto, as emoções e os pensamentos são os botões que se vão carregando e que explicam a generalidade dos nossos comportamentos. (p.10)

**Figura 1.1.**

*Tríade de Mento*



Fonte: (Correia, 2022, p.10)

O pensamento influencia diretamente a forma como a pessoa se sente em determinado momento. Logo, se tiver um pensamento positivo sobre algo, o indivíduo sentir-se-á melhor, e vice-versa. O comportamento é influenciado pelo que pensa e sente em relação a esse algo.

É bastante importante o adulto ter consciência da forma como pensa, se sente e se comporta para que possa realizar alguns ajustes enquanto modelo de gestão emocional das crianças.

Tudo aquilo que foi abordado até aqui são peças que compõe o conceito de inteligência emocional.

#### **1.4. Inteligência Emocional**

Goleman (1995), sendo o primeiro a estudar este tema, define inteligência emocional como “a capacidade de criar motivações para si próprio e de persistir num objetivo apesar dos percalços; de controlar impulsos e de impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar; de ser empático e autoconfiante” (Goleman, 1995, p.52).

“Para que a inteligência emocional se desenvolva, precisa de tempo e de espaço, como ocorre com as restantes habilidades que vamos conquistando e desenvolvendo ao longo da vida” (Correia, 2022, p.54).

Resumidamente, a inteligência emocional é a capacidade que uma pessoa tem de identificar as suas emoções e as dos outros.

Apresentam-se as categorias da inteligência emocional e a sua caracterização na Tabela 1.4.

**Tabela 1.4.**

*Categorias da inteligência emocional*

Autoconsciência	Capacidade de reconhecer as suas emoções e compreender a sua origem.
Autocontrolo	Capacidade de gerir as emoções e de as adaptar a cada situação.
Automotivação	capacidade de utilizar as emoções para se motivar e atingir os seus objetivos.
Reconhecer as emoções dos outros	capacidade de reconhecer as emoções nos outros e compreender como é que estes se estão a sentir.
Relacionamentos pessoais	capacidade de gerir as emoções dos outros, de forma melhorar as suas relações interpessoais.

Fonte: (Baseado em Salovey & Mayer, 2000)

Contudo, a capacidade de Inteligência Emocional assume um papel fundamental na educação e desenvolvimento emocional das crianças, adolescentes e adultos. Quanto mais cedo for trabalhada, mais as crianças terão oportunidade de crescer com mais consciência de si e dos outros, tomando melhores decisões ao longo da vida.

Mais do que conhecer as nossas emoções é imperativo sabê-las gerir nos diferentes momentos da nossa vida, ou seja, saber regulá-las.

## **1.5. Regulação Emocional**

A regulação emocional é a capacidade de uma pessoa gerir adequadamente as suas respostas emocionais às situações que lhe acontecem.

A regulação emocional envolve a mudança das respostas emocionais através de processos ativos, estes são aprendidos e posteriormente tornam-se automáticos (Ochsner et al., 2012).

O processo de regulação emocional é considerado um elemento que proporciona aos indivíduos as competências necessárias para estes responderem com flexibilidade às exigências provocadas pelo seu meio envolvente.

A autorregulação emocional é um trabalho que ocupa todas as horas do dia: reflete-se na música que ouvimos, nos livros que lemos, na escolha dos nossos amigos...” (Märting & Boeck, 2000, p.67).

Conforme mencionado por Batista e Noronha (2018, p.390),

- (a) capacidade de tomar consciência e compreender as emoções;
- (b) aceitar as próprias emoções;
- (c) controle dos comportamentos impulsivos de modo a se guiar para que determinados objetivos sejam alcançados;
- (d) acesso a estratégias de autorregulação emocional percebidas como efetivas. (p. 390);

Caso exista a ausência de uma determinada estratégia, o sujeito poderá sofrer dificuldade relativamente à sua autorregulação emocional.

## **1.6. A importância das emoções na Educação Pré-Escolar**

A Educação Pré-Escolar em Portugal é opcional e destina-se a crianças com idades entre três anos e a idade de ingresso no ensino básico, aos seis anos.

Os objetivos da educação pré-escolar abrangem promover o desenvolvimento pessoal e social da criança, estimular a inserção em grupos sociais diversos, cooperar para a igualdade de oportunidades na escola, estimular o desenvolvimento global de cada criança, entre outros (Ministério da Educação, 1997).

A entrada no pré-escolar é marcada por um grande desenvolvimento na linguagem da criança, sendo que esta torna-se capaz de expressar as suas emoções, pensamentos e intenções. Ao tornar-se capaz de expressar as suas necessidades, a criança também passa a conseguir regular as suas respostas emocionais de uma forma mais eficaz (Stratton, 2018).

Trabalhar as emoções na educação pré-escolar traz diversos benefícios para o desenvolvimento da criança. Ao aprender a reconhecer e gerir as suas emoções, a criança ganha habilidades para se desenvolver de forma mais saudável e completa, sendo responsável, autônoma e capaz de se relacionar melhor com outras pessoas e consigo mesma. Trabalhar as emoções também pode ajudar a criança a desenvolver a regulação emocional, que é a capacidade de reconhecer, compreender e gerir as emoções.

Segundo Formosinho e Formosinho (2013b), o reconhecimento das crianças “como seres culturais com agência e direitos desafia a qualidade dos processos sociais e educacionais” e por conseguinte “a pensar os contextos educativos”. (p. 23)

Portanto, é essencial que as crianças em idade pré-escolar recebam apoio e orientação para desenvolver suas habilidades emocionais. Isso pode ser feito por meio de atividades lúdicas, histórias e brincadeiras que ajudem as crianças a reconhecer e expressar suas emoções de forma saudável.

É de salientar que as instituições de Jardim de Infância devem valorizar de igual modo o desenvolvimento emocional e afetivo, pois “as emoções fazem parte da nossa vida, é preciso saber viver com elas. A emoção está antes da razão. Antes de sermos racionais, somos emocionais” (Freitas-Magalhães, 2007, citado por Catarreira, 2015, p. 29).

Deste modo, é possível verificar a importância que o papel do educador contém na promoção das emoções conforme mencionado no ponto seguinte.

### **1.7.O papel do educador na promoção das emoções**

Para a criação de um ambiente educativo adequado às crianças que o integram, é necessário que o educador considere as características do grupo de crianças, porque “o grupo proporciona o contexto imediato de interação social e de relação entre adultos e crianças que constitui a base do processo educativo” (Ministério da Educação, 1997, p. 35).

Segundo Daniel Goleman, embora os pais e o contexto familiar sejam a primeira oportunidade de dar ingredientes de Inteligência Emocional às crianças nos primeiros anos de

vida, essas capacidades continuam a ser formadas ao longo dos anos e também no contexto escolar.

Assim, o contexto escolar deve constituir “a possibilidade de se ter um espaço de crescimento intelectual e cognitivo, mas também de um crescimento emocional, isto porque aprende melhor quem está bem afetivamente, na relação consigo próprio e com os outros” (Strecht, 2005, p. 133).

Com a entrada para a escola, as crianças entram num amplo universo social onde, para além de desenvolverem as suas aptidões cognitivas, ampliam a capacidade de comparação com as outras crianças.

A idade escolar marca, assim, um nível de desenvolvimento que possibilita a exploração das próprias emoções e o acesso ao conhecimento das emoções dos outros.

Para Saltini (2008), o educador representa um papel importante no desenvolvimento da criança, uma vez que segundo o mesmo, “o educador sensível é aquele que questiona as suas ações baseando-se na abordagem que a criança faz da realidade, verbalizando com as suas capacidades estruturais, funcionais e afetivas”. (p.98)

Steiner e Perry (2001), referem que a pessoa emocionalmente formada é alguém que sabe lidar com as suas próprias emoções e que dirige esse poder para o seu bem pessoal ao criar maior qualidade de vida.

O/A educador/a deve apoiar as crianças no processo de compreensão das suas próprias emoções e as dos outros, sentimentos, bem como auxiliar no desenvolvimento da compreensão do que os outros pensam, sentem e desejam, conforme as palavras de Lopes da Silva et al. (2016, p. 25).

O educador deve respeitar as emoções das crianças, e autorizar que esta se sinta como esta é, de forma a que tome conhecimento de si mesma.

Dias (2014), salienta o papel dos/as educadores/as que, estando conscientes da sua responsabilidade, oferecem segurança às crianças do seu grupo protegendo-as, dialogando acerca de sentimentos, emoções, vontades e necessidades, disponibilizando o seu tempo para as ajudar, conversar, brincar e transmitindo exemplos positivos e uma visão otimista das experiências e situações, estão a incentivar o desenvolvimento da inteligência emocional das crianças (p.20). Importa citar que para que o/a educador/a de infância desenvolva as competências emocionais com as crianças, é necessário que se encontre emocionalmente estável.

Um educador que seja emocionalmente estável deverá: ajudar as crianças a traçar objetivos pessoais; valorizar um clima emocional positivo; ser um bom ouvinte; ser paciente e

promover o confronto de opiniões num ambiente livre e de reflexão. Para isto podem ser adotadas estratégias como: valorizar sempre os esforços antes de referir o que há para melhorar ou corrigir; criticar os atos e não a criança em si; dar oportunidade das crianças expressarem as suas qualidades; trabalhar as inteligências múltiplas; evitar comparações entre crianças; demonstrar e gerar um ambiente de afeto e tolerância; e fomentar a autonomia, liberdade e responsabilidade (Gil & Alarcon, 2006).

Com isto, e de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar – OCEPE (2016), a presente temática enquadra-se na Área da Formação Pessoal e Social, dado que é considerada uma área transversal, porque, embora tenha uma intencionalidade e conteúdos próprios, está presente em todo o trabalho educativo realizado no jardim de infância. Tal deve-se ao facto de esta ter a ver com a forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições, que constituem as bases de uma aprendizagem bem-sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária (Lopes da Silva et al., 2016, p. 33).

Para finalizar, o papel do/a educador/a face à temática da educação emocional vai para além do ensino convencional, envolvendo a promoção da inteligência emocional, o cultivo de habilidades emocionais e a criação de um ambiente que favoreça o desenvolvimento emocional saudável das crianças.

## **Capítulo II – Enquadramento metodológico**

No capítulo II, está patente todo o processo investigativo, com o objetivo de projetar fatores relacionados com a natureza do estudo, questões e objetivos da investigação, a contextualização dos participantes e os procedimentos éticos utilizados no decorrer da investigação.

### **2.1. Justificação das opções metodológicas**

As opções metodológicas são uma etapa crucial em qualquer projeto de investigação científica. Trata-se de explicar e fundamentar as escolhas feitas em relação aos métodos, técnicas e instrumentos utilizados para atingir os objetivos do estudo.

A metodologia utilizada possui características semelhantes à Investigação-ação, na medida em que a investigação tem como objetivo a melhoria da prática em variados campos da ação, visando “a melhoria das práticas mediante a mudança e a aprendizagem a partir das

consequências dessas mudanças” (Sousa & Baptista, 2011, p. 65), permitindo a participação de todos os implicados.

A presente metodologia tenta averiguar, analisar e compreender factos inerentes à temática em estudo, assim, esta investigação é de cariz qualitativo e num paradigma interpretativo.

As opções metodológicas devem ser cuidadosamente explicadas e fundamentadas para que o estudo seja considerado científico. De acordo com os dados fornecidos, a metodologia científica é essencial para conferir autenticidade e valor à pesquisa, protegendo-a da subjetividade e direcionando-a para a produção de conhecimento válido e científico.

## **2.2. Natureza do estudo**

A presente investigação é de carácter qualitativo, pois pretendia investigar a temática das emoções através de descrições, interpretações e observações das atitudes, comportamentos e ações das crianças de idade Pré-Escolar.

Para a realização do atual relatório, foi necessário recorrer a técnicas e instrumentos de recolha e tratamento dos dados, utilizados durante o estágio de intervenção, cujo objetivo é mostrar o percurso realizado desde o início até ao término do mesmo.

Segundo Coutinho (2014), investigar é uma atividade que pressupõe algo que é investigado, uma intencionalidade de quem investiga e um conjunto de metodologias, métodos e técnicas para que a investigação seja levada a cabo num trabalho contínuo que inicia com a formulação e interrogação de uma situação-problema e tem término com a apresentação pública dos resultados de investigação.

Este método de investigação é qualitativo e o seu foco é a “(...) compreensão dos problemas, analisando os comportamentos, atitudes ou valores” (Sousa & Baptista, 2011, p. 56).

Segundo Sousa e Baptista (2011), a execução de um processo de investigação-ação acarreta a orientação por quatro fases, sendo elas: o diagnóstico do problema, a elaboração de um plano de ação, a proposta desse mesmo plano e, por último, uma reflexão acerca dos resultados alcançados. Neste seguimento, a construção do presente relatório orientou-se por uma lógica semelhante, no sentido em que o trabalho se desenvolveu também em quatro etapas, sendo estas a observação do contexto educativo, a conceção do Projeto, a Intervenção educativa e, por fim a realização do relatório de intervenção.

### **2.3. Questão de partida e objetivos da investigação**

Logo no início da investigação, existiram alguns diálogos entre a investigadora e a educadora cooperante, bem como, a observação dos interesses, comportamentos e necessidades do grupo que conduziram a estagiária para o foco do estudo, visto que, este grupo de crianças mostravam dificuldades no que diz respeito à sua regulação emocional, ou seja, entravam em frustração facilmente, necessitando da ajuda de um adulto para poder controlar as suas emoções.

Com isto, todo o trabalho científico deve procurar solucionar ou responder a um problema, que deve ser próximo da realidade e da área de interesse de quem está a investigar. A pergunta de partida organiza a investigação e traça um caminho organizado a ser percorrido.

Primeiramente, foi definida uma questão de pesquisa: Qual a importância do desenvolvimento emocional em idade pré-escolar?

Depois de definida a questão de pesquisa, delineou-se os objetivos:

#### **2.3.1. Objetivos gerais:**

- Promover o desenvolvimento emocional nas crianças;
- Proporcionar uma regulação emocional nas crianças em idade pré-escolar.

#### **2.3.2. Objetivos específicos:**

- Observar e analisar o comportamento das crianças antes, durante e após a intervenção pedagógica;
- Dinamizar diferentes situações de aprendizagem que promovam o desenvolvimento emocional das crianças, de acordo com os seus interesses e necessidades;
- Compreender as concepções das crianças em relação à identificação das emoções primárias, assim como às estratégias de autorregulação;
- Fomentar relações interpessoais positivas.

## **2.4 Instrumentos de recolha de dados**

A recolha de dados é um passo fundamental no processo de investigação científica. É o momento em que os dados são coletados para responder às perguntas de pesquisa e testar as hipóteses. Existem diferentes métodos de recolha de dados, cada um com suas características e aplicabilidades específicas.

Na presente investigação foi usado dois modelos de técnicas, as diretas e as indiretas, que irão ser discutidos nos pontos que se seguem, como a observação, as notas de campo, os registos audiovisuais e as entrevistas.

### **2.4.1 Análise documental**

A análise documental “podemos defini-la como uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente do original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência” (Bardin,1997, p.45).

A análise documental é utilizada em pesquisas, principalmente em pesquisas qualitativas, para examinar e interpretar documentos de diversas naturezas, como textos, imagens, vídeos e áudios. Envolve uma série de etapas que visam a definição da questão de pesquisa, a seleção de documentos relevantes, a leitura e análise dos documentos e a síntese dos resultados.

Nesta investigação recorreu-se a alguns documentos da instituição, à análise do regulamento interno bem como do projeto educativo. Para uma análise ainda mais completa a investigadora necessitou do projeto curricular de sala.

Ainda que seja pouco explorada como metodologia, não só na área da educação como em outras áreas, a análise documental, conforme Lüdke e André (1986, p. 38), “[...] pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja completando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspetos novos de um tema ou problema”.

### **2.4.2. Pesquisa bibliográfica**

Nesta investigação recorreu-se à pesquisa bibliográfica, uma vez que permite apurar diversas informações fidedignas, tendo em conta as questões de partida e os objetivos.

Tal como Brito e Silva (2021) alegam:

(...) a importância da pesquisa bibliográfica está relacionada ao fato de se buscar novas descobertas a partir de conhecimentos já elaborados e produzidos. Isso se dá ao passo que a pesquisa bibliográfica se coloca como impulsionadora do aprendizado, do amadurecimento, levando em conta em suas dimensões os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento. (p.8)

Deste modo, selecionaram-se diversas fontes bibliográficas com o intuito de justificar e comparar argumentos com outras investigações, tal como revistas científicas, livros, relatórios científicos, entre outros.

### **2.4.3. Observação participante**

De acordo com Spradley (1980), na abordagem por “observação participante” há que realçar que os objetivos vão muito além da mera descrição dos componentes de uma situação, permitindo a identificação do sentido, a orientação e a dinâmica de cada momento. Face à intersubjetividade presente em cada momento, a observação em situação permite e facilita a apreensão do real, uma vez que estejam reunidos aspetos essenciais em campo.

A observação participante é uma técnica de pesquisa qualitativa que envolve a imersão do investigador no ambiente estudado, permitindo uma participação ativa e intensa nas vivências dos grupos e eventos relevantes para uma compreensão mais profunda. Essa técnica baseia-se em princípios teórico-filosóficos e visa uma observação sistemática, possibilitando ao investigador uma interação direta com o contexto estudado (Spradley,1980, p.57).

Spradley (1980, p.53), alerta para a necessidade do investigador começar por se familiarizar com o papel de Observador e compreender os diferentes tipos de participação

possíveis. Nestes diferentes tipos de participação que Spradley (1980, p.58), propõe com diferentes níveis de compromisso e envolvimento do investigador, este poderá ir de um baixo nível de envolvimento até ao mais elevado, com uma participação de nula ou baixa até um nível que progride de passivo a moderado, ativo ou completo.

Segundo nos propõe Spradley (1980), a observação participante permite-nos observar as atividades das pessoas, as características físicas da situação do ponto de vista social e o que nos faz sentir o facto de fazermos parte integrante daquela realidade. (p.33)

Para Amendoeira (1999), na observação participante, o investigador é o principal instrumento da investigação, sendo uma clara vantagem, dada a possibilidade de estar disponível para colher dados ricos e pormenorizados, através da observação de contextos naturais e nos quais é possível ter acesso aos conceitos que são usados no dia-a-dia, por se conhecer a linguagem dos intervenientes.

É através da observação que recolhemos a informação principal, numa tentativa de “descoberta de algumas respostas e soluções para questões e problemas que possamos levantar” (Vieira, 1993, p.95). Em resumo, ao longo de todo o estudo a observação participante foi uma ferramenta utilizada e que se mostrou uma mais valia.

#### **2.4.4. Notas de campo**

Bogdan e Biklen (1994), referem que as notas de campo correspondem a um “(...) relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (p. 150). Estas são uma mais-valia “Para que a informação recolhida possa ser utilizada na tomada de decisões fundamentadas sobre a prática, (...) seja organizada, interpretada e refletida” (Lopes da Silva et al., 2016, p.13).

As "notas de campo" em pesquisa qualitativa são registros detalhados e sistemáticos feitos pelo pesquisador durante a observação participante, as mesmas são fundamentais para a coleta de dados qualitativos dos momentos investigativos.

As notas de campo podem favorecer o investigador no sentido de estas serem uma espécie de diário pessoal. Podem ajudar “o investigador a acompanhar o desenvolvimento do projeto, a visualizar como é que o plano de investigação foi afetado pelos dados recolhidos e a tornar-se consciente de como ele ou elas foram influenciadas pelos dados.” (Bogdan & Biklen, 1994, pp.150-151).

#### **2.4.5. Registos audiovisuais**

As fotografias, vídeos ou registos áudio podem revelar-se bastante benéficos numa investigação, pois garantem a autenticidade da ação real num determinado acontecimento, que mais tarde poderá ser “[...] utilizada como um meio de lembrar e estudar detalhes que poderiam ser descurados se uma imagem fotográfica não estivesse disponível para os refletir” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 189).

As fotografias e os audiovisuais tinham como finalidade sustentar os dados recolhidos, bem como auxiliaram na análise e interpretação detalhada dos momentos investigativos.

Na perspetiva de Gilberto (2015),

A utilização da imagem na pesquisa qualitativa possibilita ao pesquisador aprofundar aspetos da investigação para além do discurso produzido pelos investigados. As múltiplas perspetivas poderão trazer nova luz à compreensão da imagem, cujos dados descritivos, por sua vez, podem gerar narrativas sobre a imagem produzida e material para uma compreensão mais esclarecedora do objeto de estudo. (p.56)

Segundo as palavras de Lopes da Silva et al. (2016), a observação “(...) não se pode limitar às impressões que os/as educadores/as vão obtendo no seu contacto diário com as crianças, exigindo um registo que lhes permita contextualizar o que foi observado e situar essas informações no tempo” (p.13), sendo assim os registos audiovisuais são um bom método de contextualização do que foi observado pelo investigador.

A grande maioria dos registos usados neste estudo foram orientados pela investigadora, no entanto, houve momentos em que a mesma solicitou à educadora cooperante e à auxiliar de ação educativa alguns registos que não tinha sido possível à investigadora obter no momento.

#### **2.4.6. Inquérito por entrevista semiestruturada**

Ribeiro (2008), defende que a entrevista é a técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados

pelos próprios entrevistadores. (p.141)

Visto que uma “(...) entrevista compreende, assim, o desenvolvimento de uma interação criadora e captadora de significados em que as características pessoais do entrevistador e do entrevistado influenciam decisivamente o curso da mesma” (Aires, 2015, p. 29), delineou-se uma primeira entrevista acerca da perspectiva da Ei em relação a conceitos sobre o desenvolvimento emocional em crianças, bem como dos interesses e necessidades do grupo, de modo a criar-se um fio condutor enriquecedor para a investigação, através da informação registada.

A entrevista corresponde a uma técnica de recolha de dados, à qual os diversos profissionais recorrem para obter dados acerca da investigação, embora o presente instrumento possa ser utilizado como ferramenta de diagnóstico/ orientação durante o processo de investigação, segundo Batista et al. (2017, s.p.).

Bodgan e Biklen (1991) ainda acrescentam que uma “(...) entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo”. (p.133).

A entrevista teve por base a realização prévia de um guião, composto por cinco blocos com diversas questões (Apêndice A).

#### **2.4.7. Conversas informais**

Uma vez que esta investigação decorreu com um grupo de crianças em idade pré-escolar e tendo em consideração a sua espontaneidade, importa referir que as conversas informais com as crianças, tanto de forma individual como em grande grupo foram determinantes para o estudo. As conversas permitiram perceber como as crianças geriam e identificavam as suas emoções e as dos colegas.

As conversas informais também foram aplicadas com a educadora cooperante, de forma a existir uma partilha de ideias e orientações.

De acordo com Patton (2002), as conversas informais podem também ser consideradas “entrevistas não-estruturadas”, na medida em que, ainda que estas possam ser direcionadas no seu decorrer, possuem a máxima flexibilidade na busca de informação natural entre duas pessoas.

#### **2.4.8. Análise de conteúdo**

A análise de conteúdo é um procedimento de pesquisa que tem sua origem nos estudos da comunicação. Bardin (1977, p.38).

Análise de Conteúdo é uma metodologia de pesquisa usada para analisar e interpretar textos, imagens, vídeos e outros tipos de conteúdo de forma sistemática e objetiva. Ela envolve a identificação, codificação e categorização de padrões e temas presentes no material analisado.

Entende-se por análise de conteúdo "um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens" (Bardin, 2009, p. 44).

#### **2.4.9. Procedimentos éticos**

Para a execução da presente pesquisa, numa primeira fase, as famílias foram interrogadas acerca da participação do/a seu/sua educando/educanda, através do envio de um documento com o consentimento informado – Apêndice C.

O documento com o consentimento informado em questão, apresentou como finalidades clarificar o objetivo da investigação, bem como saber a quantidade de famílias que permitiam a participação do/a seu/sua educando/a neste estudo.

Estes procedimentos éticos são cruciais para manter a integridade e a qualidade das pesquisas envolvendo seres humano.

Todavia, importa deixar explícito que não foram divulgadas informações acerca da identidade dos participantes.

## **2.5. Contextualização da investigação**

### **2.5.1. Caracterização da instituição**

A instituição onde se realizou a investigação é um estabelecimento particular, com as valências de Creche e Jardim de Infância no concelho em Albufeira, Algarve. Este estudo enquadra-se com o estágio realizado em contexto pré-escolar, no âmbito da unidade curricular de PES, no ano letivo 2023/2024.

O seu objetivo como instituição é oferecer à população local um lugar agradável, acolhedor, confiante, amigável onde possam deixar os seus filhos e onde possam desenvolver-se a todos os níveis, com uma equipa educativa qualificada.

Nasceu de um sonho de uma pessoa que gostando muito da área específica da educação “Educação para a Infância”, tirou o curso de Educadora de Infância na Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich.

Mais tarde, depois de algumas experiências profissionais, decidiu em 2003 embarcar nesta aventura.

### **2.5.2. Caracterização da sala de atividades**

Para além de conhecer bem o grupo de crianças é necessário que o ambiente de sala esteja propício ao bem-estar de todas. Ferrão Tavares (2000, p.33), afirma que é importante refletir sobre a organização do espaço na sala como meio de facilitar a interação da criança e do grupo num todo.

Tal como refere Lopes da Silva (2016), a escolha dos materiais deverá atender a critérios de qualidade, baseados na funcionalidade, versatilidade, durabilidade, segurança e valor estético.

Deste modo, esta é constituída por sete áreas como é possível observar-se na Tabela 2.1.

**Tabela 2.1.***Áreas pedagógicas da sala de atividades*

<b>Área Pedagógica</b>	<b>Descrição</b>
Área da biblioteca	Esta contém uma estante com livros e uns tapetes onde as crianças podem sentar-se a explorar os livros que escolheram.
Área dos jogos de mesa	Esta área pode ser considerada uma área em que se desenvolve simultaneamente a matemática e o raciocínio, uma vez que, os jogos são um meio privilegiado para o desenvolvimento deste domínio.
Área de construção	Área para produção de várias construções /legos.
Área da casinha e da trapalhada	O espaço é designado habitualmente como: “Casinha das bonecas “É neste espaço que dispõe de uma mala cheia de adereços e roupas que ajudam a compor as suas personagens para atividade do faz de conta”.
Área da cozinha	Área onde as crianças representam constantemente papéis do dia a dia, relativas à cultura e educação alimentar.
Área da pintura /desenho e escrita	Área com vários materiais para a criança explorar movimentos de grafismo, onde constrói artefactos com materiais reutilizáveis realizando assim várias técnicas de pintura, massa modelar e plasticina.
Área da garagem	Área onde se proporciona o contato com os meios de transporte, essencialmente carros e as suas respetivas pistas.

Fonte própria

### 2.5.3. Caracterização dos participantes

O estudo foi realizado numa instituição privada em contexto jardim de infância situada no concelho de Albufeira, onde o estudo incidiu sobre um grupo heterogéneo de 25 crianças com idades compreendidas entre os três e seis anos. Dessas 25 crianças, doze são do género feminino e treze são do género masculino (Tabela 2.2).

**Tabela 2.2.**

*Participantes do estudo*

<b>Género</b> <b>Idade</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Total</b>
3 anos	0	1	1
4 anos	6	4	10
5 anos	8	2	10
6 anos	3	1	4
Total			25

Fonte própria

Na Tabela 2.2, apresenta-se a distribuição etária da sala de pré-escolar, com a idade de cada criança até ao fim do ano de 2023, ano de início do estudo. Pode verificar-se que apenas uma criança tinha 3 anos, 10 tinham 4 anos, 10 tinham 5 anos e 4 tinham 6 anos. Quanto ao género, há um total de 12 meninas e 13 meninos.

Conhecer as características e o grupo de crianças com o qual se vai desenvolver um trabalho é um fator fundamental. Só desta forma é possível conhecer as necessidades e as potencialidades do grupo, sendo possível delinear os objetivos e as estratégias de acordo com as suas necessidades.

Quanto às características do grupo, é essencial referir que algumas das crianças apresentam nacionalidade estrangeira. Não constando até à data nenhuma criança sinalizada com necessidades educativas especiais (NEE).

#### **2.5.4. Delineamento do estudo**

O delineamento de um estudo refere-se ao planejamento geral da pesquisa, incluindo o modelo de estudo (descritivo, exploratório, experimental, etc.), os métodos de recolha de dados, amostras e análise.

O delineamento de uma investigação deve ser escolhido de acordo com os objetivos específicos do estudo. Ele fornece uma estrutura de métodos apropriados para o desenvolvimento da pesquisa. Um bom delineamento é essencial para gerar resultados válidos e leais na investigação.

O delineamento do estudo contempla múltiplas fases teóricas e metodológicas que atuam de forma participativa e não sequencial, já que “(...) existe uma estreita relação entre modelo teórico, estratégias de pesquisa, métodos de recolha e análise de informação, avaliação e apresentação dos resultados do projeto de pesquisa” (Aires, 2015, p. 14).

Neste sentido, a presente investigação contempla 3 fases distintas, a fase diagnóstica, a intervenção pedagógica e o momento avaliativo.

### **Capítulo III - Intervenção Educativa**

No capítulo III, designado por intervenção educativa estará explícito as atividades executadas ao longo de toda a investigação.

As atividades foram sempre ao encontro dos interesses das crianças, um grupo heterogêneo. Todas as atividades realizadas permitiram a aquisição dos objetivos do projeto, assim como as estratégias de divulgação e as estratégias de avaliação do mesmo.

A intervenção educativa encontra-se dividida em três etapas, conforme apresentado na Tabela 3.1.

**Tabela 3.1.**

*Etapas de intervenção educação*

Etapa I – Etapa diagnóstica	A etapa I compreende as percepções antecipadas das crianças, no que diz respeito às emoções, ao seu reconhecimento e a capacidade de identificação das mesmas.
Etapa II – As Estratégias de intervenção pedagógica	A etapa II aglomera um conjunto de atividades de modo a explorar as várias emoções do grupo.
Etapa III – Avaliação final	Por último, a etapa III, consiste em analisar as produções das crianças, após a intervenção pedagógica, para entender se existiu aprendizagem face ao tema em estudo, as emoções.

Fonte própria

### **3.1. Atividade diagnóstica**

Ao longo da investigação houve necessidade por parte da investigadora, de realizar uma entrevista semiestrutura à educadora cooperante, a mesma foi dividida em dois momentos, ou seja, na avaliação diagnóstica e na avaliação final da investigação.

Para além da entrevista semiestrutura, a investigadora, planeou duas atividades: A mediação da obra “Orelhas de Borboleta” de Luísa Aguilar e a visualização no espelho: “Quem sou eu”.

#### **3.1.1. Livro “Orelhas de borboleta” de Luísa Aguilar**

A escolha deste livro remete para uma avaliação diagnóstica.

A investigadora recorreu ao livro: “Orelhas de borboleta” da autora Luísa Aguilar, por se tratar de uma história que está de acordo com a faixa etária do grupo.

A autora mencionada, mostra uma grande sensibilidade neste texto simples e cheio de força literária, que transporta o leitor para um mundo de formas, cores, emoções e sentimentos.

Assim, Bakhtin (1992), expressa sobre a literatura infantil abordando que por ser um instrumento motivador e desafiador, ela é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo,

responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade.

A metodologia passou por sentar todas as crianças em roda, enquanto a investigadora lia o livro.

A história retrata uma menina que ao ir para a escola era de alvo de chacota por parte dos seus colegas.

Ouvia frases como: “A Mara é orelhuda!” ao que respondeu “São orelhas que revolteiam sobre a cabeça e pintam as coisas feias de mil cores”.

“A Mara tem cabelo de palha de aço!” ao que respondeu “” “Não, não! O meu cabelo é como a relva recém-cortada.”

“A Mara está vestida com uma toalha de mesa!” ao que respondeu “Não, não! Tenho é um vestido aos quadrados para jogar xadrez.”

A investigadora conseguiu que as crianças da sala se manifestassem perante a injustiça por parte dos colegas da Mara ao tentarem que esta experienciasse uma emoção de tristeza e mal-estar.

As expressões utilizadas pelas crianças da sala foram: “*Não se deve gozar com os colegas*”, “*A Mara assim fica triste*” “*Ela só não tem é dinheiro*”

A história desencadeou no geral emoções de tristeza e raiva.

**Figura 3.1:** Livro “*Orelhas de borboleta*”



O objetivo da investigadora ao realizar a mediação com o livro era valorizar a importância da autoestima na criança, analisar o comportamento de cada criança da sala e também, promover a união e o respeito mútuo.

O segundo momento de diagnóstico, consistiu numa atividade com o intuito da criança

se dirigir (individualmente) a um espelho no centro da roda.

### 3.1.2. Visualização no espelho: “Quem sou eu?”

A investigadora questionou as crianças acerca do que estavam a visualizar no espelho colocando algumas questões: “Quem és tu?” “O que gostas mais em ti?”.

Assim, através desta atividade, a investigadora delimitou como objetivos proporcionar ao grupo uma experiência transformadora e enriquecedora, encorajar as crianças a expressar os seus sentimentos e emoções bem como a refletir sobre os mesmos.

**Figura 3.2** - *Visualização no espelho: “Quem sou eu?”*



Em suma, através destas atividades, a investigadora, detetou atitudes, frustrações e respostas que lhe chamaram a atenção. Através de alguns instrumentos, de recolha de dados, como notas de campo, registos áudio e fotográficos, a mesma apurou as necessidades identificadas no grupo de crianças principalmente a necessidade de gerir emoções negativas.

Com o aglomerar de informações recolhidas por parte da investigadora inicia-se a segunda fase do estudo como se pode verificar no ponto 3.2.

## **3.2. Intervenção pedagógica**

As atividades que se seguem, surgiram das necessidades identificadas, na fase diagnóstica, com o intuito de seguir os interesses do grupo.

### **3.2.1. Desenho: Quem sou eu?**

Nesta primeira atividade, a investigadora solicitou à criança que desenhasse aquilo que visualizou no espelho na atividade anterior (atividade diagnóstica).

Na atividade, as crianças foram divididas por mesas para executar a sua produção.

No seguimento da mesma, obtiveram-se reações positivas, mas algumas foram negativas, pois, algumas crianças demonstraram dificuldades em exprimir aquilo que visualizaram no espelho.

Houve várias crianças que demonstraram bastante alegria na oportunidade de se representar através de um desenho. Por exemplo um dos meninos que desenhou um coração e a sua mãe, explicou à investigadora com bastante alegria que desenhou o coração porque ama a sua mãe.

No entanto, houve uma criança a demonstrar a emoção de tristeza quando se expressou e disse “eu não consigo”, acabando em choro.

A investigadora, interveio como adulto consciente de que tal comportamento comporta em si uma necessidade. Sentou-se junto a criança minimizando a situação de choro. Após o sucesso de transmitir confiança à criança, esta foi encorajada de que era capaz de realizar a sua produção. Verificou-se assim, uma mudança de comportamento onde se passou de uma emoção de tristeza e raiva para calma.

A atividade em questão tinha como objetivos estimular o autoconhecimento, a imaginação e a criatividade, bem como, reconhecer e identificar as emoções através do desenho, tentando ainda promover a regulação emocional.

**Figura 3.3 - Desenho: “Quem sou eu?”**



Após a execução dos desenhos relativos a atividade: visualização no espelho: “Quem sou eu”, estipulou-se uma segunda atividade, de forma a interligar as atividades anteriores.

### **3.2.2. Pintura das borboletas**

Durante a mediação, várias crianças demonstraram interesse em ter uma borboleta.

Na ótica da investigadora as crianças associaram as borboletas a um sentimento de alegria e proteção.

De forma a dar continuidade aos interesses manifestados pelo grupo decidiu-se recorrer a uma atividade que se enquadrasse no tópico educativo designado domínio da educação artística.

Segundo as OCEPE, essa intervenção parte do que as crianças já sabem e são capazes de fazer, do seu prazer em explorar, manipular, transformar, criar, observar e comunicar, para proporcionar experiências e oportunidades de aprendizagem diversificadas que ampliam a expressão espontânea das crianças e garantem o direito de todas no acesso à arte e à cultura artística.

Para além do ponto educativo acima mencionado, a presente atividade teve como objetivos estimular a imaginação, criatividade, reconhecer e identificar as emoções através do desenho.

É importante referir que a atividade em questão foi executada em pequenos grupos, quatro elementos, bem como, duas técnicas diferentes dando oportunidade as crianças de escolher qual a que se sentiam mais há vontade para a produção da borboleta (técnica da palhinha e a técnica do balão).

A técnica da palhinha consiste em usar a palhinha para soprar a tinta em várias direções. Esta foi a forma usada para pintar a borboleta desenhada na cartolina.

A técnica do balão consiste em pintar a borboleta desenhada na cartolina em que se recorre a um balão cheio que após ser passado pela tinta vai ser usado como um carimbo.

Ao contrário do que é habitual nas atividades onde todos fazem o mesmo, vivenciamos aqui uma emoção de surpresa quando foi oferecido à criança a possibilidade de escolher a técnica de sua preferência.

A emoção desencadeada através desta atividade foi de uma alegria generalizada.

Após as produções a investigadora colocou um desafio ao grupo, reencontrar as borboletas transformadas após ficarem a descansar numa caixa mágica. O objetivo era devolver a cada criança a sua borboleta no final da investigação.

**Figura 3.4 - Borboletas com técnica das palhinhas**



**Figura 3.5 - Pintura das borboletas com técnica do balão**



### **3.2.3. Dança das Borboletas**

A terceira atividade realizada recaiu sobre a área da dança. É a partir do movimento que se reconhece as características das crianças e ainda se consegue aumentar a sua confiança. Segundo Vitorino (2001, citado por Leandro et al., 2018), o movimento desenvolve “o fazer e o criar”, a partir de técnicas de dança e “a expressão, a imaginação, invenção e ainda o ver e sentir”. (p. 17)

Nesta atividade a investigadora tinha como objetivo desenvolver o equilíbrio emocional e trabalhar as emoções através dos movimentos do corpo. Importa ainda salientar que a atividade foi realizada em roda, em grande grupo. A música ouvida foi a da borboletinha que fala de uma borboleta que está na cozinha preparando um chocolate para a sua madrinha. A dança é guiada, pois ao longo da música são realizados vários gestos que fazem parte da coreografia, por exemplo apontamos para os olhos, para o nariz, simulamos o bater das asas da borboleta e o misturar na panela.

Todos as crianças participaram com bastante alegria e entusiasmo.

Foi possível concluir que a dança associada a um animal querido por todos, elevou emoções de alegria e bem-estar.

**Figura 3.6 - Dança da borboletinha**



No final da dança, a investigadora, sentiu necessidade de um diálogo com o grupo, dando oportunidade de cada criança expressar o que sentiu, com o intuito de perceber até que ponto aquela atividade possa ter contribuído para as aprendizagens do grupo.

#### **3.2.4. O cantinho das emoções**

Para dar continuidade ao estudo em análise, surgiu a hipótese de realizar uma nova atividade, a mesma consistia na criação de um terceiro educador.

Esta atividade surgiu de uma conversa informal com a Educadora cooperante, uma vez que tanto a investigadora como a educadora consideravam que o grupo manifestava dificuldades, no que diz respeito à resolução de conflitos, bem como na regulação das suas próprias emoções.

Este espaço foi designado por: “O cantinho das emoções”.

O espaço consiste num espaço criado dentro da própria sala, onde foi colocado à disposição das crianças várias opções para brincadeiras e faz de conta. Por exemplo: roupas, adereços, itens do quotidiano. O espaço é planeado e organizado pelos educadores de forma a criar o "maior número possível de oportunidades de aprendizagem pela ação e que exerçam o máximo controlo possível sobre o ambiente".

É importante que “os adultos que trabalham com crianças adotem uma postura de liberdade e possibilidades ilimitadas em relação ao trabalho destas” (Gandini, et al., 2012, p. 32).

É de salientar, que com a criação deste novo espaço a investigadora tinha como objetivo

proporcionar desafios de aprendizagem na área das emoções e observar o comportamento das mesmas.

Para que o espaço atue como um educador potente e mobilizador de aprendizagens, ele precisa ser flexível, passando por desafios e diversificações, com a intenção de permanecer sensível aos direitos das crianças de serem as personagens principais na construção de seus conhecimentos.

**Figura 3.7 - Cantinho das emoções**



Durante a observação, a investigadora verificou que as meninas demonstravam mais interesse pelo espaço, apesar do mesmo também estar adaptado para os meninos.

Foram verificadas algumas situações por parte das meninas da sala que se destacaram, como por exemplo: *“As meninas brincavam muito aos cabeleireiros”*, *“vestiam-se de princesas”*, *“passavam a ferro para imitar o adulto de casa”*.

Para as crianças, a oportunidade de vivenciar esta atmosfera mágica foi recebida com grande surpresa. A investigadora pode concluir que é com alegria que as crianças reproduzem as tarefas que veem os adultos realizar no seu quotidiano.

### **3.2.5. O Reencontro com as borboletas**

Como antepenúltima atividade, a investigadora, realizou uma dinâmica designada: *“O reencontro com as borboletas”*.

As borboletas pintadas anteriormente pelas crianças e guardadas na caixa mágica, na atividade: *“A pintura das borboletas”*, foram posteriormente embelezadas pela investigadora

com purpurinas.

Chegou a hora do reencontro, a investigadora, abriu a caixa tirou as borboletas uma a uma e cada criança tentava identificar a sua.

A alegria do reencontro com a sua borboleta gerou frases por parte das crianças tais como: “*uau... que linda a minha borboleta*” “*a minha borboleta é magica*” “*a minha borboleta é fantástica*”.

Com esta atividade a investigadora tinha como objetivo observar as reações das crianças ao visualizarem a sua borboleta transformada, proporcionar um momento de experiência transformadora e enriquecedora.

Mais uma vez se verificou alegria ao recorrer ao uso da figura da borboleta.

**Figura 3.8 - O reencontro das borboletas**



### **3.2.6. Mediação do livro: “O monstro das cores”**

Após uma das crianças do grupo trazer para a sala um livro designado: “O monstro das cores”, a investigadora entendeu trabalhar com o grupo a sua mediação como atividade final. É de referir o interesse manifestado pelas crianças e o gosto acrescido pela mediação de leitura. A investigadora decidiu realizar a mediação do livro: “O monstro das cores”, pois retrata as principais emoções associando cores a cada uma delas.

Em seguimento da mediação, realizou-se um pequeno diálogo e com o auxílio dos

monstros das cores em forma de fantoches.

Os fantoches foram uma ferramenta de associação da cor com a emoção, por exemplo o monstro amarelo que representava a alegria e o verde que representava esperança. Trabalharam-se assim as emoções mais aprofundadamente, de forma ajudar as crianças a compreendê-las e a partilhá-las em grupo.

Importa salientar que toda a atividade realizada teve como objetivo estimular o autoconhecimento, promover a compreensão das emoções de forma lúdica e criativa, bem como relacionar as emoções com as cores.

Por último, era objetivo efetuar uma avaliação da intervenção realizada e perceber se o grupo identificava as suas emoções e as dos seus pares.

**Figura 3.9 - Mediação do livro “O monstro das cores”**



A seguir à realização da mediação, a investigadora, explorou as emoções através de dois jogos lúdico-didáticos. É necessário salientar que as crianças do grupo foram divididas em 4 grupos de 5.

Dois grupos tiveram a oportunidade de jogar o jogo:” As emoções” e os outros dois grupos jogavam: “Quem é quem”, após o término dos mesmos, os grupos trocaram de jogo, dando oportunidade a todas as crianças de conhecerem os dois jogos.

Primeiramente o jogo: “Quem é Quem”, teve como objetivo estimular o reconhecimento e a gestão das emoções.

As crianças neste jogo conseguiam reconhecer e interpretar as emoções que podem sentir ou encontrar na vida quotidiana. As emoções são representadas pelos rostos de crianças,

em ímanes que são colocados num suporte de madeira. A criança segue os cartões de exemplo indicando quais os ímanes que deve usar para recompor o rosto com a emoção eleita. Encontraram neste jogo as 10 emoções (alegria, medo, tristeza, raiva, vergonha/timidez, amor, nojo, riso, inveja e surpresa).

A investigadora conseguiu observar que, as crianças ao serem estimuladas através do jogo reconheceram as emoções.

**Figura 3.10 - Jogo magnético: “Quem é Quem”**



**Figura 3.11 - Jogo da memória: “emoções”**



No jogo: “emoções - jogo da memória”, em que existe um conjunto de duas peças com a mesma imagem.

As peças são viradas para baixo e as crianças ao escolherem a primeira tem que acertar na viragem da segunda.

Tal como o jogo anterior, o objetivo foi alcançado, pois as crianças reconheciam a emoções que visualizavam nas peças.

“Trazer o jogo para dentro da escola é uma possibilidade de pensar a educação numa perspectiva criadora, autônoma, consciente. Através do jogo, não somente abre-se uma porta para o mundo social e para a cultura infantil como se encontra uma rica possibilidade de incentivar o seu desenvolvimento” (Friedemann, 1996, p.56).

## **Capítulo IV – Apresentação e discussão dos resultados**

A pesquisa científica a ser apresentada ao seu leitor está estruturada de forma clara e organizada para que seja possível a interpretação dos resultados e assim promover a discussão sobre os mesmos.

“Ao chegar à secção de resultados e discussão, já existe uma grande porção de conhecimento compartilhado entre autor e leitor em torno do objetivo de estudo, metodologia adotada e dados de pesquisa” (Swales & Feak, 2004, p.269).

A avaliação, segundo Parente (2002, p. 25, citado por Cardona 2007, p.10), “possibilita aos profissionais refletir e tomar decisões fundamentadas sobre as suas práticas educativas”.

### **4.1. Primeira fase**

A fase diagnóstica é a primeira a ser trabalhada na intervenção educativa, e neste caso foi dividida em três momentos.

Esta fase foi crucial para a investigadora conseguir compreender antecipadamente as percepções das crianças no que diz respeito às emoções, bem como apreender quais as necessidades do grupo no âmbito da temática em estudo.

As crianças foram inicialmente todas observadas relativamente ao reconhecimento das emoções básicas e à sua capacidade de identificação das mesmas.

Em seguida, a investigadora sentiu a necessidade de realizar uma entrevista semiestruturada à educadora cooperante, de forma a inteirar-se da relevância atribuída por esta à importância das emoções na idade pré-escolar, tendo elaborado um guião previamente.(Apêndice A).

#### 4.1.1. Entrevista semiestruturada

Após a análise de conteúdo efetuada foi possível concluir que a educadora atribui valor às emoções na sua prática, pois indica que: *"Emoções são reações ao estímulo de uma situação/acontecimento. As emoções aparecem subitamente e por vezes são difíceis de controlar. As emoções são muito importantes para percebermos os acontecimentos. É através das mesmas que somos motivados e agimos de uma determinada maneira..."* (Ei).

A opinião referida pela educadora cooperante no decorrer da entrevista, comprova o que Goleman (2012), refere "uma emoção é espelhada como um estado de espírito provisório que aparece devido a uma resposta biológica a uma situação e é irrealizável separar a emoção da razão". (p. 42).

Através das respostas obtidas, pode-se verificar que a profissional de educação contribui para um trabalho constante no que toca ao tema das emoções na idade pré-escolar, quando a mesma menciona que: *"Para mim as emoções estão sempre presentes na prática da sala, do dia-a-dia em todas as situações de uma rotina, desde uma simples conversa com a criança, ou numa simples brincadeira entre crianças, desde muito cedo..."* (Ei).

A opinião referida pela educadora cooperante no decorrer da entrevista, vai ao encontro do autor Wallon, (1968), "pois a aprendizagem infantil está muito relacionada com as interações sociais que, desde cedo, marcam a vida das crianças." (p. 42).

No ponto de vista da educadora de infância, existem crianças que não sabem lidar com as suas emoções: *"O meu um grupo é um grupo bastante ativo, no entanto, algumas crianças se destacam pelas birras, quando não lhes são feitas as vontades, um dos exemplos é quando tem que arrumar o que estão a fazer/brincar, ficam frustradas por terem de terminar."* (Ei), embora *"as birras que realizam apenas sejam para chamar atenção do adulto"* (Ei).

No seguimento da entrevista, a investigadora questionou a educadora cooperante como costuma atuar quando alguma criança tem um comportamento agressivo. E no caso de as crianças mostrarem medo? *"A primeira coisa que faço é falar com a criança, mostrar que não pode ter este tipo de comportamento e se for necessário pedir desculpas com quem foi agressivo."* (Ei). *"No caso de a criança mostrar medo tentar acalmar até esta ter ultrapassado a situação"*. (Ei).

Visto que a profissional de educação exerce a profissão há onze anos, foi possível questionar se a mesma considera que nas OCEPE, as emoções estão presentes nos objetivos do trabalho da educação de infância *"sim considero, pois, as OCEPE, trabalham todas as áreas do desenvolvimento da criança"*. (Ei).

Ficou acordado entre a investigadora e a educadora cooperante de que retomariam a entrevista, após todas as atividades no âmbito da investigação terem sido realizadas.

A investigadora apresentará a conclusão da entrevista na terceira fase da análise dos resultados.

#### **4.1.2. Livro: “Orelhas de borboleta”, de Luísa Aguilar**

Para dar continuidade à fase diagnóstica surgiu um segundo momento. A investigadora realizou uma mediação de leitura, através da história: “As orelhas de borboleta “. Assim, reuniu os seus resultados, através da observação e das notas de campo.

Importa referir que, as questões realizadas em grande grupo sobre a mediação foram a estratégia encontrada para facilitar a partilha de conhecimentos, onde todas as crianças tiveram oportunidade de partilhar a sua opinião. As notas de campo efetuadas comprovam que o grupo demonstrou bastante interesse pelo tema da mediação.

Assim, no que concerne à análise da mediação: “Orelhas de Borboleta”, é possível apontar os seguintes aspetos:

- *Emoção - Alegria:* Apenas as crianças C7, C12 e C23 souberam identificar de que emoção se tratava através do rosto das personagens, bem como conseguiram interligar a emoção a uma situação vivenciada;
- *Emoção - Tristeza:* Todo o grupo soube identificar a emoção expressa pela personagem;
- *Emoção - Medo:* C2 conseguiu identificar onde estava citado o medo na mediação.
- *Emoção - Raiva:* Apenas as crianças C6 e a C22 mencionaram a emoção através das expressões “*Está triste*” (C6) e “*Está a chorar*” (C22).

A literatura para a infância é uma ferramenta que permite introduzir uma temática acerca do mundo na qual a criança se encontra inserida, sendo que permite “(...) despertar a curiosidade, a imaginação, o desenvolvimento da autonomia e do pensamento, além de proporcionar vivências diversas, desde momentos de grande euforia e prazer até mesmo fazer surgir emoções (...)” (Paula et al., 2021, p. 139).

### 4.1.3. Visualização no espelho: “Quem sou eu?”

O terceiro momento da fase diagnóstica, consistiu na realização de uma dinamização, realizada em grande grupo. Nesta atividade as crianças tinham um espelho no centro da roda, e foi pedido a cada criança (individualmente) que se deslocasse ao centro, olhasse para o espelho e expusesse “quem era e o que mais gostava em si”.

Através desta atividade a investigadora reuniu os seguintes resultados:

- *Emoção - Alegria:* Apenas as crianças C4, C10 e C17 se destacaram perante a emoção de alegria. Mencionaram a emoção através das seguintes respostas “*eu sou o igual ao Queen porque sou lindo*” (C4); “*eu sou uma menina, tenho óculos cor-de-rosa e sou uma princesa*” (C10); e “*eu sou igual ao sonic, sou muito rápido*”.

- *Emoção - Tristeza:* “a criança C7 demonstrou a emoção de tristeza através da seguinte expressão: “*eu sou um menino, mas não gosto de mim, porque sou pequeno*”.

O grupo mostrou-se bastante entusiasmado com esta atividade, onde cada criança explicava a sua própria emoção perante o espelho. Cada uma falou do que sentia relativamente às seis emoções e passou para o papel o que sentia. À medida que as crianças se dirigiam ao espelho, foi possível observar que algumas sentiam-se mais à vontade para falar do que outras. Contudo, a investigadora explicou ao grupo que poderiam falar e expressar-se sem medos e sem vergonhas, pois como adulta estava ali para ajudá-las no que fosse necessário.

Importa salientar que, a investigadora, não deixou indiferente a emoção da criança que expressou a emoção tristeza com a manifestação: “*eu sou um menino, mas não gosto de mim, porque sou pequeno*”, ajudando a criança a visualizar a sua altura de uma forma mais positiva e despertando a emoção de alegria, explicando-lhe que não é por ser pequenino que não somos fortes e bonitos.

A adesão das crianças a este jogo foi notória e conseguiram perceber o objetivo da atividade respeitando, não só as regras, mas também os restantes colegas. Foi possível captar a total atenção das crianças e conseguiu-se explorar e falar sobre as emoções, com esta atividade foi possível trabalhar a área da formação pessoal e social.

Após o término da atividade a investigadora explicou ao grupo a atividade que se seguiria.

## 4.2. Segunda fase

A segunda fase designada por intervenção pedagógica teve por base a continuação das intervenções concretizadas pelo grupo na fase anterior. Aglomera um conjunto de atividades, de modo a explorar, organizar e interpretar o progresso do grupo, no que diz respeito ao desenvolvimento emocional de cada criança, assim como ao conhecimento e identificação das suas emoções.

### 4.2.1. Desenho: “Quem sou eu?”

A segunda fase de intervenção teve início quando a investigadora dinamizou a atividade do desenho.

A investigadora solicitou às crianças que cada um desenhasse aquilo que visualizou no espelho na atividade anterior (atividade diagnóstica).

Dentro das emoções demonstradas perante a atividade solicitada a investigadora no grupo de 24 crianças obteve os seguintes resultados:

- *Emoção - Alegria: As crianças C1, C2, C3, C4, C5, C6, C8, C9, C10, C11, C12, C13, C14, C15, C16, C17, C18, C19, C20, C21 e C22, apresentaram desenhos coloridos que representavam cenários felizes por exemplo “arco-íris” “Sou fantástica” “amo a minha mãe” “sou bonito como o meu pai”.*

- *Emoção - Tristeza: “Não sei desenhar porque sou pequenino” (C23).*

- *Emoção - Raiva: “Eu não quero desenhar, eu não me sei desenhar. (C24).*

Assim, as notas de campo efetuadas comprovam que alegria foi a emoção com quase cem por cento de representação.

A criança pinta e desenha para exprimir sentimentos que sozinha não consegue transparecer e não pinta e desenha com a intenção de produzir obras de arte, sendo para ela mais importante o processo de construção do que o produto final. (Simões, 2013).

Quando a criança desenha, reflete os seus desejos, dando-nos assim informação muita precisa sobre ela própria. (Farokhi & Hashemi, 2011, citado por Santos, 2015).

#### **4.2.2. Pintura das borboletas**

Para dar seguimento à fase de intervenção iniciou-se uma outra atividade designada: “Pintura das borboletas”, a mesma foi dividida em duas técnicas: “A técnica do balão” e a “técnica do sopro na palhinha”. Cada criança pode então escolher qual a técnica que se sentia mais há vontade.

Dentro desta atividade, os resultados apontam que as crianças identificavam as seguintes emoções:

- *Emoção - Alegria: As crianças C1, C2, C3, C4, C5, C6, C8, C9, C10, C11, C12, C13, C14, C15, C16, C17, C18, C19, C20, C21 e C22 apresentaram produções bastante coloridas que representavam situações felizes por exemplo “a minha borboleta é linda”, “a minha borboleta parece um arco-íris” “a minha borboleta é linda como a minha mãe”.*

É de salientar a forma como demonstraram o à vontade que sentiam e que tinham no final das suas produções.

Neste caso, foi possível verificar que no geral a emoção a ser destacada é alegria.

Tal como afirma Jesus (2018) os materiais de pintura “*podem ser usados através de movimentos fortes e vigorosos, para expressar energia ou movimentos suaves para traçar um contorno muito fino*”. (p. 12).

Para Sousa (2003a, p. 228) “*não interessa que pinte «bem», mas que expresse os seus sentimentos e satisfaça as suas necessidades criativas através do ato de pintar*”.

De seguida a investigadora segue para uma próxima atividade dando destaque à atividade de dança.

#### **4.2.3. Dança das borboletas**

A presente atividade: “A dança das borboletas” versa sobre a possibilidade de ampliar o foco avaliativo das crianças através da área de expressão e comunicação, patente no documento das OCEPE.

O objetivo principal da investigadora era desenvolver o equilíbrio emocional e trabalhar as emoções através dos movimentos do corpo.

A dança é instrumento de avaliação, pois possibilita as aprendizagens para além das competências técnicas.

Segundo Bezarto (2004),

assim como o ser humano não nasce pronto, seu aparelho locomotor também precisará de uma vasta experimentação, para que venha constituir-se numa autêntica “fábrica de gestos”, que por sua vez influenciará o desenvolvimento do aparelho neurológico. Para ele, a prática da coordenação motora nunca deveria cessar, assim como não deveria cessar a evolução intelectual. Pois quando se estimula e se aprofunda a experiência motora, uma importante ligação surge entre as motivações pessoais e o mundo. (p.5)

O grupo de crianças demonstrou interesse, pois reconheceram a música eleita, bem como os gestos. No que concerne à avaliação, os resultados apontam que as crianças identificavam as seguintes emoções:

- *Emoção - Alegria: As crianças C1, C2, C3, C4, C5, C6, C8, C9, C10, C11, C12, C13, C14, C15, C16, C17, C18, C19, C20, C21 e C22. Todo o grupo apresentou um cenário de felicidade solicitando para colocar a música de novo para dançarem. Algumas respostas como “uau....agora a dançar sou como uma borboleta ” “gosto muito desta música eu danço ela na casa da minha avó”.*

#### **4.2.4. O cantinho das emoções**

No decorrer desta avaliação, houve necessidade por parte da investigadora de criar uma atividade, “O cantinho das emoções” para as crianças se expressarem livremente.

Esta atividade teve como objetivo proporcionar novas aprendizagens, dar oportunidade à criança de se expressar e brincar livremente.

Durante a observação a investigadora reuniu os seguintes resultados:

- *Emoção - Alegria: Apenas as crianças C3, C4, C8, C10, C11, C14, C15, C16 e C18 expressaram a emoção de alegria. Algumas respostas como “uau....adoro brincar como cabeleireira ”( C3 );“eu sou igual à minha mãe com este vestido, olha Tânia”(C8).*

- *Emoção - Tristeza: C2, C13, C20, C5, C7 e C12 expressaram a emoção de tristeza. Algumas respostas como “não gosto de brincar às princesas” (C13); “Eu não quero ir para o cantinho, pois não gosto de nenhum brinquedo dali” (C20); “Não quero ir para o cantinho por não estar lá nada que eu gostaria de fazer” (C2).*

Importa salientar que a atividade “cantinho das emoções” não suscitou tanto interesse como era esperado pela investigadora e no universo das vinte e cinco crianças do grupo, nove mostraram-se interessadas e felizes em explorar o espaço. As restantes crianças do grupo também conheceram o espaço, mas afirmaram não gostar por não estar lá o que gostariam de fazer.

De acordo com Hohmann e Weikart (1997, p. 216) “*um conjunto diversificado de áreas de interesse bem organizadas e equipadas (...) dado que os materiais são abundantes e acessíveis, as crianças podem trabalhar para atingir os seus próprios objetivos e intenções*”.

No entanto, nem sempre as atividades propostas refletem os gostos de todo o grupo, o que implica uma constante avaliação e adequação por parte da equipa educativa, o que se verificou na atividade “O cantinho das emoções”.

#### **4.2.5. O Reencontro com as borboletas**

Para finalizar a fase de intervenção tivemos a atividade “O reencontro das borboletas”. A investigadora reuniu as borboletas pintadas anteriormente pelas crianças e guardadas na caixa mágica, na atividade: “A pintura das borboletas”, foram posteriormente embelezadas pela investigadora com purpurinas.

Chegou a hora do reencontro, a investigadora, abriu a caixa tirou as borboletas uma a uma e cada criança tentava identificar a sua.

O produto final desta atividade teve resultado como:

- *Emoção - Alegria: As crianças C1, C2, C3, C4, C5, C6, C8, C9, C10, C11, C12, C13, C14, C15, C16, C17, C18, C19, C20, C21 e C22. Todo o grupo apresentou um cenário de felicidade ao verificar a borboleta. Algumas respostas como “que linda a minha borboleta está tao diferente” (C16); “a minha borboleta é mágica” (C22).*

Com esta atividade a investigadora tinha como objetivo observar as reações das crianças ao visualizarem a sua borboleta transformada, proporcionar um momento de experiência transformadora e enriquecedora. Mais uma vez se verificou que a emoção em destaque foi a da alegria ao recorrer ao uso da figura da borboleta.

Hoffner e Hadzinski (citados em Cardoso & Carmona, 2011. s.p) referem que um aspeto essencial “no desenvolvimento emocional da criança é, então, esta capacidade para compreender as emoções, que se desenvolve no sentido de uma primeira associação entre as emoções e as expressões faciais até ao reconhecimento e compreensão das situações lícitadoras de emoção”.

### 4.3. Terceira fase

#### 4.3.1. Mediação do livro “O monstro das cores”

Por último, na terceira fase, a investigadora tratou de analisar o reconhecimento das emoções por parte das crianças após a intervenção pedagógica, para entender se existiu aprendizagem de novos saberes, bem como perceber de forma esclarecedora todas as fases de intervenção.

Através da mediação do livro “O monstro das cores” e da dinâmica dos jogos didáticos a investigadora reuniu os seguintes resultados:

- *Emoção - Alegria*: reconhecida pelas crianças C1, C2, C3, C4, C5, C6, C8, C9, C10, C11, C12, C13, C14, C15, C16, C17, C18, C19, C20, C21 e C22.
- *Emoção - Tristeza*: reconhecida pelas crianças C1, C2, C3, C4, C5, C6, C8, C9, C10, C11, C12, C13, C14, C15, C16, C17, C18, C19, C20, C21 e C22.
- *Emoção - Medo*: reconhecida pelas crianças C1, C2, C3, C4, C5, C6, C8, C9, C10, C11, C12, C13, C14, C15, C16, C17, C18, C19, C20, C21 e C22.
- *Emoção - Raiva*: reconhecida pelas crianças C1, C2, C3, C4, C5, C6, C8, C9, C10, C11, C12, C13, C14, C15, C16, C17, C18, C19, C20, C21 e C22.

Na fase de avaliação pode ser verificado que todas as crianças identificavam as emoções.

O monstro das cores usado como base para uma análise mais conclusiva e os jogos didáticos num foro de interação com as emoções. Tentou-se, em todos os momentos, perceber os pontos mais fortes e mais frágeis do grupo, com o objetivo de conseguir trabalhá-los em conjunto com a educadora e com a técnica de ação educativa.

Para concluir a avaliação do leque de atividades presentes nesta investigação e tal como mencionado na fase diagnóstica (primeira fase), a investigadora termina assim a entrevista com a educadora cooperante ao colocar uma última questão em relação à investigação, questionando: “Considerou que o trabalho desenvolvido no âmbito da investigação promoveu alguma alteração no comportamento emocional das crianças?” “*este é um tema que não pode ser trabalhado por uns meses, tem de ser ao longo de um maior período de tempo. Às vezes nem num ano se consegue lidar com as emoções, no entanto considero que todas as atividades realizadas foram bastante produtivas para o grupo em questão*”. (Ei). Verificou-se ao longo da entrevista que a perspetiva da educadora de infância em relação a emoção da criança mostra cuidados, bem como demonstrou bastantes conhecimentos sobre o desenvolvimento emocional

das crianças e como as regular.

Por fim, pode-se afirmar que tanto o grupo de crianças, a equipa educativa e a investigadora, adquiriram conhecimentos sobre o desenvolvimento emocional nesta faixa etária.

No final do estudo era notório que o grupo, no geral tentava resolver a situação de frustração sem pedir auxílio ao adulto.

Segundo Silva et al., “A reflexão, a partir dos efeitos que se vão observando, possibilita estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança, individualmente e em grupo, tendo em conta a sua evolução” (2016, p.27).

## Capítulo V – Conclusão

Neste último capítulo da investigação irão ser apresentadas as principais conclusões deste estudo, como também as suas limitações e sugestões para futuras investigações.

A investigadora chega ao culminar da sua investigação e exalta a importância de tal pesquisa e análise, pois na sua humilde opinião, emoções bem geridas na infância serão um pilar bastante relevante na vida adulta.

Ao analisar toda a sequência do estudo produzido para a obtenção de resposta às questões da investigação, considera-se que foram alcançados os objetivos propostos.

O estudo enquadra-se na investigação da importância das emoções em idade pré-escolar, dando assim resposta à pergunta de partida: “qual a importância das emoções em idade pré-escolar?”.

De forma a delinear um percurso de investigação, começou-se por elaborar um diagnóstico, que permitiu à investigadora reunir algumas informações sobre o trabalho da educadora e das necessidades do grupo sobre a temática a estudar.

Desta forma, a investigadora sentiu a necessidade de realizar uma entrevista semiestruturada à educadora cooperante, de forma a perceber qual era a importância que a mesma atribuía às emoções na prática, bem como a sua relevância para o desenvolvimento regulador e emocional das crianças.

Através da observação não participante, verificou-se que a educadora desenvolvia na sua prática algumas técnicas de análise a reações emocionais através do incentivo a questões como a partilha e a interação de cada criança com os seus pares.

No entanto, ao longo do estudo, também se verificou que algumas crianças entram rapidamente em frustração quando a sua vontade não era realizada.

É de salientar que para a realização desta investigação houve a necessidade de efetuar pesquisas literárias, analisar inúmeros documentos, livros e revistas de modo a efetuar uma investigação com pesquisas bibliográficas fidedignas.

A investigadora reconhece limitações na sua pesquisa, no entanto a principal foi mesmo o limite temporal, neste caso de três meses. Esta limitação é corroborada pela afirmação feita pela educadora cooperante aquando da entrevista, quando afirma que este é um tema que não pode ser trabalhado por uns meses.

Dentro desta área, a investigadora defende que de forma a aprofundar este tema, estudos futuros deverão ser realizados por períodos superiores a três meses.

Através das atividades desenvolvidas, tentou-se introduzir algumas mudanças,

nomeadamente, que as crianças pudessem ter uma regulação emocional mais estável, bem como, ter acesso a diferentes materiais, estímulos e experiências.

Através deste acesso, as crianças com base nos seus gostos e preferências podiam escolher os materiais que mais gostassem para produzir o seu trabalho com alegria, pois quanto maior fosse essa diversidade, maior poderia ser o seu trabalho criativo, demonstrando assim uma emoção.

A investigadora, notou que a poucos dias do término da investigação foi notório que as crianças desenvolveram uma maior sensibilidade em relação à identificação emocional, bem como o aumento do repertório de estratégias para a gestão emocional, tendo em consideração as consequências das suas atitudes em determinadas situações.

Enquanto futura profissional de educação, e após a realização desta investigação, todos os aspetos observados foram momentos de aprendizagem, pois permitiram perceber que, muitas vezes, não é possível seguir à risca o planeado, seguindo o princípio de respeitar a individualidade de cada criança e os seus ritmos de aprendizagem. É essencial que o profissional de educação tenha presente na sua perceção que, as crianças são todas diferentes, todas têm interesses e vontades próprias, maneiras diferentes de se relacionarem com as diferentes áreas do saber. Logo, para o mesmo cenário há sempre a hipótese de emoções diferentes por parte das crianças, esse é o verdadeiro desafio do profissional aqui como regulador das emoções.

Ao longo do estudo pode-se concluir que, as aprendizagens e experiências vivenciadas, contribuíram para uma melhor formação e capacidade de intervenção enquanto futura profissional de educação.

Importa salientar que, enquanto profissional de educação, a aprendizagem nunca estagna, sendo essencial continuar a investir na formação contínua para melhorar constantemente a prática, ano após ano. É necessário e bastante importante que, como futura profissional, deva investigar continuamente no sentido de enriquecer a prática profissional.

Essa investigação deve contribuir para uma boa formação e para o desenvolvimento das habilidades do profissional, bem como para o seu crescimento profissional e capacidade de resolução de problemas.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo. Devemos promover a coragem onde há medo, promover o acordo onde existe conflito e inspirar esperança onde há desespero.” (Nelson Mandela, 1990, art.26)

## Referências Bibliográficas

- Abreu, C. & Filho, R. (2005). A abordagem cognitivo-construtivista de psicoterapia no tratamento da anorexia nervosa e bulimia nervosa. *Terapias Cognitivas*, 1(1), 45-57. [http://www.rbtc.org.br/detalhe\\_artigo.asp?id=6](http://www.rbtc.org.br/detalhe_artigo.asp?id=6)
- Aires, L. (2015). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Universidade Aberta.
- Amendoeira, J. (1999). *A formação em enfermagem*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova. [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23968/1/2009\\_13\\_2\\_30-36.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23968/1/2009_13_2_30-36.pdf)
- Bardin, L. (1997) *Análise de conteúdo*. Edições 70 <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>
- Bakhtin. (1992). *Estética da criação verbal*. Martins Fontes. [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade\\_1datahora\\_10\\_11\\_2014\\_09\\_57\\_00\\_idinscrito\\_1510\\_c3564b3858d541e73778b636cc883d73.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade_1datahora_10_11_2014_09_57_00_idinscrito_1510_c3564b3858d541e73778b636cc883d73.pdf)
- Batista, H., & Noronha, A. (2018). *Instrumentos de Autorregulação Emocional: Uma revisão de Literatura*. Vol.17(3), 389–398. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2018.1703.15643.12file:///C:/Users/user/Downloads/content.pdf>
- Bezarto, I. (2004). *Espaço e corpo: guia de reeducação do movimento*. SESC. <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0046.pdf>
- Bisquerra, R. (2008). *Educación para la ciudadanía y convivência*. El enfoque de la educación emocional. <https://eventos.ccems.pt/2019/userfiles/files/Sandra%20Costa.pdf>
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto editora. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/36178/1/Versa%CC%83o%20Definitiva%20-%20Eliana%20Lourenc%CC%A7o.pdf>
- Branco, A. (2004). *Competência emocional* (1ª Ed.). Quarteto.
- Brito, A., Oliveira, G., & Silva, B. (2021). A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas, na área de educação. *Cadernos da Fucamp*. Vol. 20(44), Pp1-15. <file:///C:/Users/user/Downloads/2354-Texto%20do%20Artigo-8496-1-10-20210407.pdf>
- Catarreira, C. (2015). *As emoções das crianças em contexto de Educação pré-escolar* (Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Portalegre, Escola Superior de Educação de Portalegre). <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/8075/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Pr%C3%A1tica%20de%20Ensino%20Supervisionado%20-%20T%C3%A2nia%20Augusto%20Alexandre.pdf>
- Cardona, M. (2007). A avaliação na educação de infância: *Cadernos de Educação de Infância*, 81, pp.10-15. <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/3715/1/Refletindo%20sobre%20Ba%20Pr%C3%A1tica%20Pedag%C3%B3gica%20bem%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%2>

[BInf%C3%A2ncia.pdf](#)

Cardoso, C., & Carmona, M. (2011). *Compreensão emocional – A compreensão causal das emoções em crianças de idade escolar*. Faculdade de Psicologia. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/34191/1/Patr%C3%ADcia%20Franco.pdf>

Cézar, N., & Guareschi, P. (2016). Emoções: Uma dimensão esquecida do ser humano. *Cuadernos de Neuropsicologia*, 10(3), pp.97-111. <https://www.cnps.cl/index.php/cnps/article/view/264>

Correia, T. (2022). *Laboratório de emoções* (1.ª Ed.). Oficina do Livro.

Coutinho, C. P. (2015). *Metodologia de investigação em Ciências Sociais de Humanas: Teoria e prática* (2.ª Ed.). Edições Almedina. [https://ria.ua.pt/bitstream/10773/30773/1/Metodologias%20investigacao\\_Vol3\\_Digital.pdf](https://ria.ua.pt/bitstream/10773/30773/1/Metodologias%20investigacao_Vol3_Digital.pdf)

Damásio, A. (2010). *A Construção do Cérebro Consciente*. Temas & Debates.

Damásio, A. (2000). O Sentimento de si. Publicações. <https://psitalk.org/tag/damasio/>

Dias, R. (2014). *Desenvolver a inteligência emocional nas crianças através da arte [Relatório de Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar, Escola Superior da Educação e Comunicação da Universidade do Algarve]*. Repositório da Universidade do Algarve. <file:///C:/Users/user/Downloads/content.pdf>

Direção-Geral de Educação,. (2016). Educação para a cidadania. <http://www.dge.mec.pt/educacao-para-cidadania>

Ekman, P. (2003). *Emotions revealed*. (1.ª Ed). Times Books.

Fonseca, R. (2022) *Caderno do estudante. Projeto de vida* (1º Ed.). Escolas profissionais. [https://efivest.com.br/wpcontent/uploads/2022/09/PROJETO\\_DE\\_VIDA\\_1\\_SERIE.pdf](https://efivest.com.br/wpcontent/uploads/2022/09/PROJETO_DE_VIDA_1_SERIE.pdf)

Fontes, M. (2017). A expressão de emoções: propostas teóricas e questionamentos. *Intercâmbio*. 36, 26–38. <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/35756>

Formosinho, J., & Formosinho, J. (2013b). *Pedagogia-em-Participação: A Perspetiva Educativa da Associação Criança*. Porto Editora. [https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/29523/1/Avaliacao%20pedagogica%20educacao%20infancia\\_%20Soraia%20Jamal.pdf](https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/29523/1/Avaliacao%20pedagogica%20educacao%20infancia_%20Soraia%20Jamal.pdf)

Freitas-Magalhães, A. (2011b). *A Psicologia das emoções: O fascínio do rosto humano*. (3ª Ed.). Edições Universidade Fernando Pessoa. <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4741/3/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Mestrado%20Beatriz%20Arruda.pdf>

Freitas-Magalhães, A. (2011a). *O código de Ekman: O cérebro, a face e a emoção*. Porto:

- Edições Universidade Fernando Pessoa.  
<https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4741/3/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Mestrado%20Beatriz%20Arruda.pdf>
- Gandini, L. (2012). *O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia*.  
[file:///C:/Users/user/Downloads/74.Gisele\\_Marchezetti\\_Peten%C3%A1.pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/74.Gisele_Marchezetti_Peten%C3%A1.pdf)
- Gil, G., & Alarcon, G. (2006). *La inteligencia emocional en el aula. A Importância das Competências Emocionais em Idade Pré-Escolar*.  
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/36524/1/Rita%20Almeida.pdf>
- Gilberto, I. (2015). A pesquisa qualitativa com a utilização de imagens. *International Studies on Law and Education*, 21, 51-58. <http://www.hottopos.com/isle21/51-58Irene.pdf>
- Goleman, D. (2006). *Inteligência Emocional. O melhor de si*.  
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/42389/1/Relat%C3%B3rio%20Final%20-%20Ana%20Andrada.pdf>
- Goleman, D. (1995). *A inteligência emocional*. Editora Objetiva.  
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8074332/mod\\_resource/content/2/Intelig%C3%A2ncia%20emocional%20by%20Daniel%20Goleman.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8074332/mod_resource/content/2/Intelig%C3%A2ncia%20emocional%20by%20Daniel%20Goleman.pdf)
- Hohmann, M., & Weikart, D. P. (1997). *Educar a Criança* (6ª Ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.  
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/35846/1/Artes%20Visuais%20e%20Emoc%CC%A7o%CC%83es%20-%20uma%20ligac%CC%A7a%CC%83o%20para%20o%20conhecimento%20emocional%20%281%29.pdf>
- Immordino-Yang & MH, Damásio A. (2007). Sentimos, logo aprendemos: a relevância da neurociência afetiva e social. *Mente, Cérebro e Educação*. Vol.1(1) , Pp.3-10.  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862016000300014&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862016000300014&script=sci_arttext)
- Jesus, A. F. (2018). *As Artes Visuais no despertar de emoções nas crianças da educação pré-escolar*. (Relatório Final para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, Instituto Superior de Ciências Educativas).  
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/35846/1/Artes%20Visuais%20e%20Emoc%CC%A7o%CC%83es%20-%20uma%20ligac%CC%A7a%CC%83o%20para%20o%20conhecimento%20emocional%20%281%29.pdf>
- Lüdke, M.; & André, M. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. Editora.  
[file:///C:/Users/user/Downloads/2356-Texto%20do%20Artigo-8504-1-10-0210407%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/2356-Texto%20do%20Artigo-8504-1-10-0210407%20(1).pdf)
- Leandro, C., Monteiro, E., & Melo, F. (2018). *Manual de dança criativa: Uma aprendizagem interdisciplinar no 1.º ciclo do ensino básico*. (1.ª Ed). Psicossoma.  
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/49581/1/Andreia%20Fernandes.pdf>

- Märting, Doris & Boeck, Karin. (2000). *QE O que é a inteligência emocional*. Pergaminho.[http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2208/1/volume\\_integral\\_r elatorio\\_final.pdf](http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2208/1/volume_integral_r elatorio_final.pdf)
- Martins, G., (2013). *Sentimentos e emoções no comportamento humano*.pdf. <https://pt.slideshare.net/slideshow/01-sentimentos-e-emoes-no-comportamento-humano/25009680#6>
- Mayer, J. D. & Salovey, P. (2007) *Qué es inteligencia emocional?* Manual de inteligência emocional. pp. 25-45. [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/1049/1/Trabalho%20emocional\\_Reposit%C3%B3rio.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/1049/1/Trabalho%20emocional_Reposit%C3%B3rio.pdf)
- Mayer, D. & Salovey, P. (1990). *um componente da inteligência emocional*. Diário de Personalidade. pp. 772- 781. <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/27152/1/Intelig%C3%A2ncia%20Emocional%20e%20Criatividade.pdf>
- Mandela. N. (1990). Famosos recordam Nelson Mandela nas redes sociais. *Caras* <https://caras.pt/famosos/2013-12-06-famosos-recordam-nelson-mandela-nas-redes-sociais/#&gid=0&pid=1>
- Ochsner, K. N., Silvers, J. A., & Buhle, J. T. (2012). *Functional imaging studies of emotion regulation: a synthetic review and evolving model of the cognitive control of emotion*.<https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/8864/1/24892.pdf>
- Papalia, D., Olds, S., & Feldman, R. (2001). *O Mundo da criança* (8ª Ed.). McGraw-Hill.
- Paula, A., Braga, A., & Loureiro, A. (2021). A Contação de histórias e sua importância para o desenvolvimento da criança. *Revista Interdisciplinar Sulear*, 4(10), 131– 144. <https://revista.uemg.br/index.php/sulear/article/view/5973>
- Patton, M. (2002). *Qualitative Research & Evaluation Methods*. (5ª Ed.). Sage Publications.
- Paulino, M. (2013). *A emoção como experiência humana: A perspectiva do psicoterapeuta*. *Psilogos*, 11(1), 52-59.<https://doi.org/10.25752/psi.3326>
- Queirós, M. (2014). *Inteligência Emocional: Aprenda a ser Feliz*. Porto Editora.<https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/8075/1/Relat%c3%b3rio%20de%20Pr%c3%a1tica%20de%20Ensino%20Supervisionado%20-%20T%c3%a2nia%20Augusto%20Alexandre.pdf>
- Ribeiro. (2008). A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. *Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais*, p.129-148.<https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/09/britto-e-feres-a-utilizac3a7c3a3o-da-tc3a9cnica-da-entrevista.pdf>
- Rijo, D., Oliveira, C., & Brazão, N. (2017). Da vergonha à raiva: emoções e processos psicológicos por detrás do comportamento do agressor juvenil. *Revista do Ministério*

- Público*, n.º 151, 151-169.  
[https://rmp.smp.pt/wpcontent/uploads/2017/10/8.RMP\\_151\\_NET\\_DanielRijo\\_ClaudiaOliveira\\_NelioBrazao.pdf](https://rmp.smp.pt/wpcontent/uploads/2017/10/8.RMP_151_NET_DanielRijo_ClaudiaOliveira_NelioBrazao.pdf)
- Saint-exupéry, a. (1974). *O Príncipezinho*. Porto Editora
- Saltini, C. (2008). *Afetividade e Inteligência*. Wark.  
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/36178/1/Versa%CC%83o%20Definitiva%20-%20Eliana%20Lourenc%CC%A7o.pdf>
- Salovey, P. e Mayer, J. (1990). Inteligencia emocional. Imaginação, Cognição e Personalidade, 9 (3), 185-211. [file:///C:/Users/user/Downloads/161%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/161%20(2).pdf)
- Santos, F. (2009). As emoções nas interações e a aprendizagem significativa. Faculdade de Educação.  
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/36178/1/Versa%CC%83o%20Definitiva%20-%20Eliana%20Lourenc%CC%A7o.pdf>
- Santos, M (2015). *A importância da creche para o desenvolvimento da criança de jardim de infância*. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.  
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/32910/1/Relat%C3%B3rio%20Final%20de%20Laura%20Pepe.pdf>
- Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação.  
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/34191/1/Patr%C3%ADcia%20Franco.pdf>
- Simões, S. (2013). *A importância da expressão plástica na educação pré-escolar*. Universidade.  
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/32910/1/Relat%C3%B3rio%20Final%20de%20Laura%20Pepe.pdf>
- Swales, Feak. (2004). *Análise e discussão dos resultados*. Artigo académico.  
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2239414/mod\\_resource/content/1/AN%C3%81LISE%20D%20DISCUSS%C3%83O%20DOS%20RESULTADOS.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2239414/mod_resource/content/1/AN%C3%81LISE%20D%20DISCUSS%C3%83O%20DOS%20RESULTADOS.pdf)
- Steiner, C., & Perry, P. (2001). *Educação Emocional: um programa personalizado para desenvolver a sua inteligência emocional*.  
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/36178/1/Versa%CC%83o%20Definitiva%20-%20Eliana%20Lourenc%CC%A7o.pdf>
- Spradley, James P. (1980). *Participant Observation*. Orlando.  
[https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23968/1/2009\\_13\\_2\\_30-36.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23968/1/2009_13_2_30-36.pdf)
- Stratton, C. (2018). *Como Promover as Competências Sociais e Emocionais das Crianças*. Psiquilíbrios Edições  
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/36524/1/Rita%20Almeida.pdf>
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como Fazer Investigação. Dissertações, Teses e Relatórios*.  
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/8638/1/Relat%C3%B3rio%20Final%20de%2>

[0Est%C3%A1gio.pdf](#)

Sousa, A. B. (2003a). *Educação pela Arte e Artes na Educação* (Vols. 3º - Música e Artes Plásticas). Instituto Piaget.  
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/35846/1/Artes%20Visuais%20e%20Emoc%C3%A7%C3%A3es%20-%20uma%20ligac%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20conhecimento%20emocional%20%281%29.pdf>

Vieira, F. (1993). *Supervisão: Uma Prática Reflexiva de Formação de Professores*. Edições ASA.  
[https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11077/1/Relat%C3%B3rio%20de%20est%C3%A1gio\\_Trabalho\\_em\\_equipa\\_andreia%20antunes\\_19%2012%202016.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11077/1/Relat%C3%B3rio%20de%20est%C3%A1gio_Trabalho_em_equipa_andreia%20antunes_19%2012%202016.pdf)

## Apêndices

### Apêndice A – Guião de Entrevista à Educadora Cooperante

#### Guião de Entrevista

##### TEMA

Introdução: Sou mestranda do Mestrado em Educação pré-escolar, da Escola Superior de Educação e Comunicação, da Universidade do Algarve, e pretendo com esta entrevista perceber quais são as principais dificuldades de uma educadora quanto às emoções das crianças que tem atualmente em sala.

Objetivos Gerais: Conhecer a perspetiva da Educadora Cooperante sobre a educação Emocional no Pré-Escolar

<b>Blocos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Questões</b>
Bloco A  Legitimação de entrevista e motivação dos entrevistados	Legitimar a entrevista.  Motivar os entrevistados.	Informar os entrevistados sobre a investigação que me encontro a desenvolver.  Solicitar a sua contribuição e colaboração para continuação do mesmo.  Assegurar e garantir a confidencialidade dos dados e o anonimato dos entrevistados.  Solicitar autorização para gravação áudio da entrevista.  Disponibilizar aos entrevistados o resultado da investigação.

		Agradecer a colaboração.
<p>Bloco B</p> <p>Dados caracterização socioprofissional</p>	<p>Conhecer a situação profissional da Educadora Cooperante</p>	<p>Em que ano concluiu o seu curso?</p> <p>Se tem alguma especialização / pós-graduação/ mestrado. Se sim, em que área?</p> <p>Há quantos anos exerce a profissão?</p> <p>E neste jardim-de-infância há quantos anos trabalha?</p>
<p>Bloco C</p> <p>Conceções e importância dada pela Educadora Cooperante às emoções</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as conceções e a importância dada pela Educadora Cooperante às emoções</li> </ul>	<p>O que entende por emoções?</p> <p>Como integra as emoções na sua prática na sala de atividades?</p> <p>Observa que é dada a devida importância pela família/sociedade ao desenvolvimento emocional das crianças?</p> <p>Considera que nas OCEPE às emoções estão presentes nos objetivos do trabalho do Educação de Infância?</p>

<p>Bloco D</p> <p>Caracterização emocional do grupo</p>	<p>Conhecer a dinâmica/comportamento emocional do grupo</p>	<p>Se tivesse que caracterizar o seu grupo de crianças, no que às emoções diz respeito, quais eram as principais características que referia?</p> <p>Na sua opinião, existem crianças no grupo que não sabem lidar com as suas emoções? Pode dar exemplos?</p> <p>Quando as crianças têm algum comportamento agressivo como costuma atuar? E no caso de as crianças mostrarem medo?</p> <p>Implementa atividades onde as crianças exprimem livremente as suas emoções? Pode dar exemplos?</p> <p>Durante as atividades, as crianças demonstram um clima emocional positivo?</p>
<p>Bloco E</p> <p>Relação entre emoções e desenvolvimento da criança</p>	<p>Compreender a opinião da Educadora Cooperante acerca da relação entre as Emoções e</p>	<p>Na sua opinião, a gestão positiva das emoções promove o desenvolvimento das competências sociais e relacionais das crianças?</p>

	<p>o Desenvolvimento Global da criança</p>	<p>No seu entendimento, um bom desenvolvimento emocional é determinante no sucesso da vida de uma criança? Porquê?</p> <p>Considera que o trabalho desenvolvido no âmbito do meu estágio promoveu alguma alteração no comportamento emocional das crianças? Caso sim, pode dar exemplo de situações onde verificou essa mudança.</p> <p>Para além do que foi questionado, gostaria de acrescentar mais alguma ideia ou opinião às considerações que apresentou?</p>
--	--	---

## Apêndice B – Transcrição da entrevista à educadora cooperante

### **Categoria A – Legitimação de entrevista e motivação dos entrevistados**

**Investigadora** – Boa tarde, a entrevista é realizada no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação da Universidade do Algarve para a realização do relatório de investigação. O presente relatório tem como tema a importância das emoções na educação pré-escolar.

Desde já, agradeço a colaboração da educadora cooperante para a realização deste estudo. É de extrema importância salientar que os dados obtidos serão confidenciais e serão disponibilizados à educadora, se o desejar. Para uma análise de dados rigorosa, é preferível recorrer a um gravador, deste modo aceita a gravação de áudio da entrevista?

**Educadora** – Sim, com certeza.

### **Categoria B – Dados Biográficos**

**Investigadora** – Em que ano concluiu o seu curso?

**Educadora** – Em julho de 2006

**Investigadora** – Se tem alguma especialização / pós-graduação/ mestrado. Se sim, em que área?

**Educadora** – Não, apenas Licenciatura em Educação Básica.

**Investigadora** - Há quantos anos exerce a profissão de educadora?

**Educadora** – Desde setembro de 2006, há 17 anos.

**Investigadora** – No jardim dos palhacinhos há quanto tempo exerce a profissão?

**Educadora** – desde 2022, há 2 anos.

**Categoria C – concepções e importância dada pela educadora cooperante às emoções**

**Investigadora** – o que entende por emoções?

**Educadora** – Emoções são reações ao estímulo de uma situação/acontecimento. As emoções aparecem subitamente e por vezes são difíceis de controlar. As emoções são muito importantes para percebermos os acontecimentos. É através das mesmas que somos

motivados e agimos de uma determinada maneira. Todas as emoções (alegria, tristeza, medo, raiva...) são importantes para o desenvolvimento do ser humano.

**Investigadora** – como integra as emoções na sua prática na sala de atividade?

**Educadora** – Para mim as emoções estão sempre presentes na prática da sala de atividades, desde uma simples brincadeira, uma simples conversa ou até mesmo atividade orientada, porque as emoções são o que move o ser humano o ser humano , sem emoções o ser humano não “funciona” , ou seja, as emoções estão presentes em toda a nossa vida

**Investigadora** - Observa que é dada a devida importância pela família/sociedade ao desenvolvimento emocional das crianças?

**Educadora** – gostaria que fosse dada mais importância por parte das famílias e da sociedade, pois cada vez mais as famílias e a sociedade “descoram” dessa grande questão. No geral a maioria das crianças se estivesse mais atenção por parte das famílias seriam crianças mais felizes e mais desenvolvidas a nível das emoções, pois seriam capazes de lidar com as mesmas, porque ao longo da vida temos de lidar com todas as emoções e conseguimos ultrapassar as frustrações e viver bem com as mesmas.

**Investigadora** - Considera que nas OCEPE às emoções estão presentes nos objetivos do trabalho do Educação de Infância?

Sim considero que estão patentes pois as OCEPE, trabalham todas as áreas de desenvolvimento da criança.

#### **Categoria D – caracterização emocional do grupo**

**Investigadora** – Se tivesse que caracterizar o seu grupo de crianças, no que às emoções diz respeito, quais eram as principais características que referia?

É um grupo que precisa de expressar e lidar mais com as suas próprias emoções.

**Investigadora** - Na sua opinião, existem crianças no grupo que não sabem lidar com as suas emoções? Pode dar exemplos?

Existem sim.

Fazem muitas birras quando não é feita a sua vontade. Não são capazes de lidar com a contrariedade, por exemplo, quando é pedido para arrumar o que estão a fazer, ficam frustradas por terem que a terminar.

Por vezes fazem birras por tudo, só para terem atenção do adulto.

Demonstram muitas chamadas de atenção, por exemplo, por vezes não tem atenção devida em casa, como não conseguem lidar com isso, batem no colega.

**Investigadora** - Quando as crianças têm algum comportamento agressivo como costuma atuar? E no caso de as crianças mostrarem medo?

A primeira coisa que faço é falar com a criança, mostrando-lhe que não pode ter este comportamento e se for o caso pedir desculpas pelo que aconteceu e para com quem foi mais agressivo.

No caso de a criança mostrar medo tentar acalmá-la até esta ter ultrapassado a situação.

**Investigadora** - Implementa atividades onde as crianças exprimem livremente as suas emoções? Pode dar exemplos?

Brincadeiras livres na sala, nas áreas de atividade e exterior;

Na hora do acolhimento, dando a palavra à criança para exprimir as suas emoções /sentimentos.

Na hora do conto, ou seja, todas as atividades dão para que a criança se exprima livremente basta lhe darmos espaço e tempo.

**Investigadora** - Durante as atividades, as crianças demonstram um clima emocional positivo?

Sim a maioria das crianças demonstra um clima emocional positivo, apesar de haver uma ou outra criança que se destaque no que toca as frustrações, mas no geral são positivos.

### **Categoria E – O desenvolvimento emocional das crianças**

**Investigadora** - Na sua opinião, a gestão positiva das emoções promove o desenvolvimento das competências sociais e relacionais das crianças?

**Educadora** – sim

**Investigadora** - No seu entendimento, um bom desenvolvimento emocional é determinante no sucesso da vida de uma criança? Porquê?

**Educadora** – sim, porque se a criança tiver um bom desenvolvimento emocional mais fácil para a criança ter sucesso na vida. Pois será mais fácil lidar com acontecimentos ou situações que possam aparecer inesperadamente ao longo da vida.

**Investigadora** - Considera que o trabalho desenvolvido no âmbito do meu estágio promoveu alguma alteração no comportamento emocional das crianças? Caso

sim, pode dar exemplo de situações onde verificou essa mudança.

**Educadora-** É um tema que não pode ser trabalhado por uns meses, tem de ser ao longo de um maior período de tempo. Às vezes nem num ano conseguem lidar com as emoções, no entanto, considero que todas as atividades realizadas foram bastante produtivas para o grupo em questão.

**Investigadora -** Para além do que foi questionado, gostaria de acrescentar mais alguma ideia ou opinião às considerações que apresentou?

**Educadora-** não, apenas agradecer à estagiária pelas partilhas no seu tempo de estágio. E muito sucesso!

## Apêndice C – Consentimento informado aos encarregados de educação



Autorização para a publicação de fotografias e trabalhos

Caros encarregados de educação,

Sou a Tânia Carrasco e neste momento frequento o 2º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve. No âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, integrada no plano de estudos do mestrado referido, irei estagiar nesta sala de atividade, até meio do mês de janeiro do ano 2024.

Foi-me proposta a elaboração de um portefólio reflexivo e de um relatório de investigação que irei produzir apenas para fim académico. Posto isto, venho por este meio solicitar a sua autorização para que possam ser tiradas fotografias ao seu educando durante as atividades que se irão desenvolver e às suas respetivas produções de modo a ilustrar as observações realizadas neste período. As fotografias vão ser utilizadas apenas em contexto de sala de aula e no respetivo portefólio e relatório.

É de extrema importância realçar que não será divulgado qualquer dado pessoal da criança. Responsabilizo-me a tirar fotografias de grande plano para que os rostos das crianças não sejam reconhecíveis e ainda pixelizar caso algum rosto esteja visível.

Agradeço que preencha a autorização Grata pela atenção

\_\_\_\_\_ (Aluna estagiária)

\_\_\_\_\_ (Educadora cooperante)

Nome da criança: \_\_\_\_\_

Ass. Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_

Autorizo: \_\_\_\_\_

Não autorizo: \_\_\_\_\_

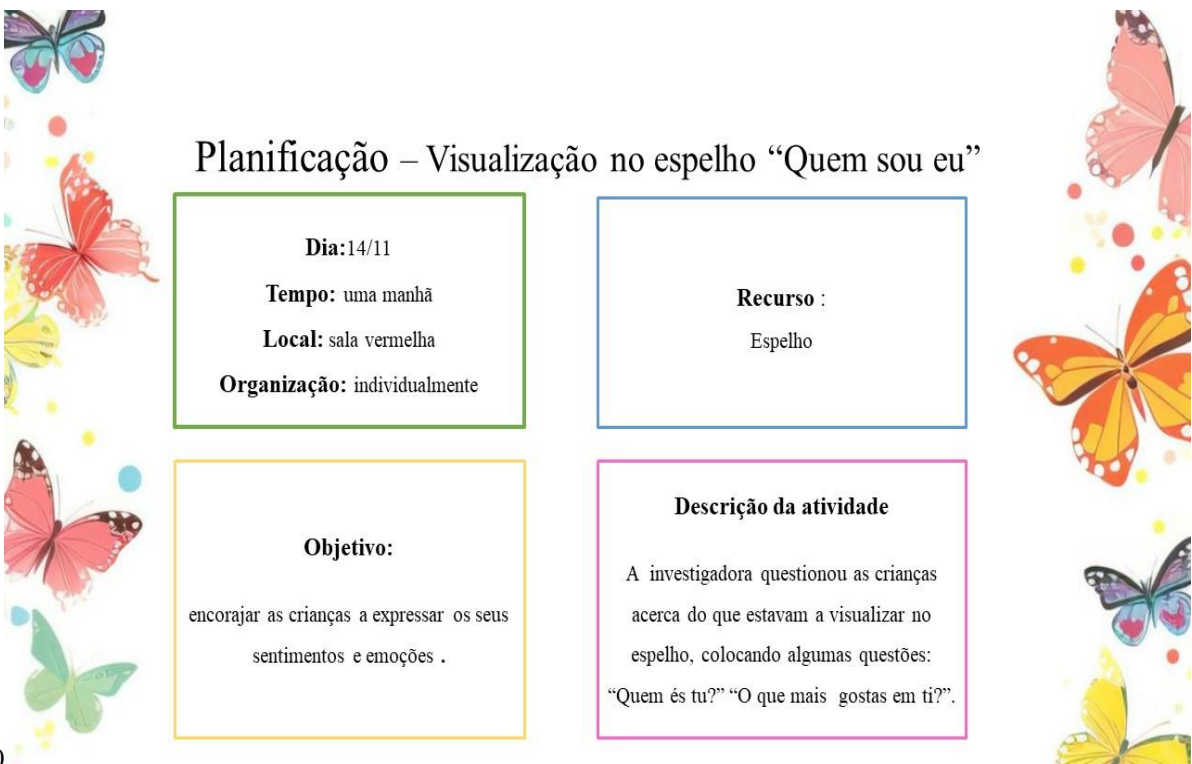
## Apêndice D – Planificação da atividade - “Mediação Orelhas de Borboleta”



### Planificação da atividade “Mediação – Orelhas de Borboleta”

<p><b>Dia:</b> 13/11</p> <p><b>Tempo:</b> uma manhã</p> <p><b>Local:</b> sala vermelha</p> <p><b>Organização:</b> Grande Grupo</p>	<p><b>Recurso :</b></p> <p>Livro: “Orelhas de borboleta” De Luísa Aguilar</p>
<p><b>Objetivo:</b></p> <p>Valorizar a autoestima na criança; Analisar o comportamento da criança; Promover a união e o respeito mútuo</p>	<p><b>Descrição da atividade</b></p> <p>Mediação em grande grupo Dialogo em grande grupo</p>

## Apêndice E – Planificação da atividade - Visualização no espelho “Quem sou eu”

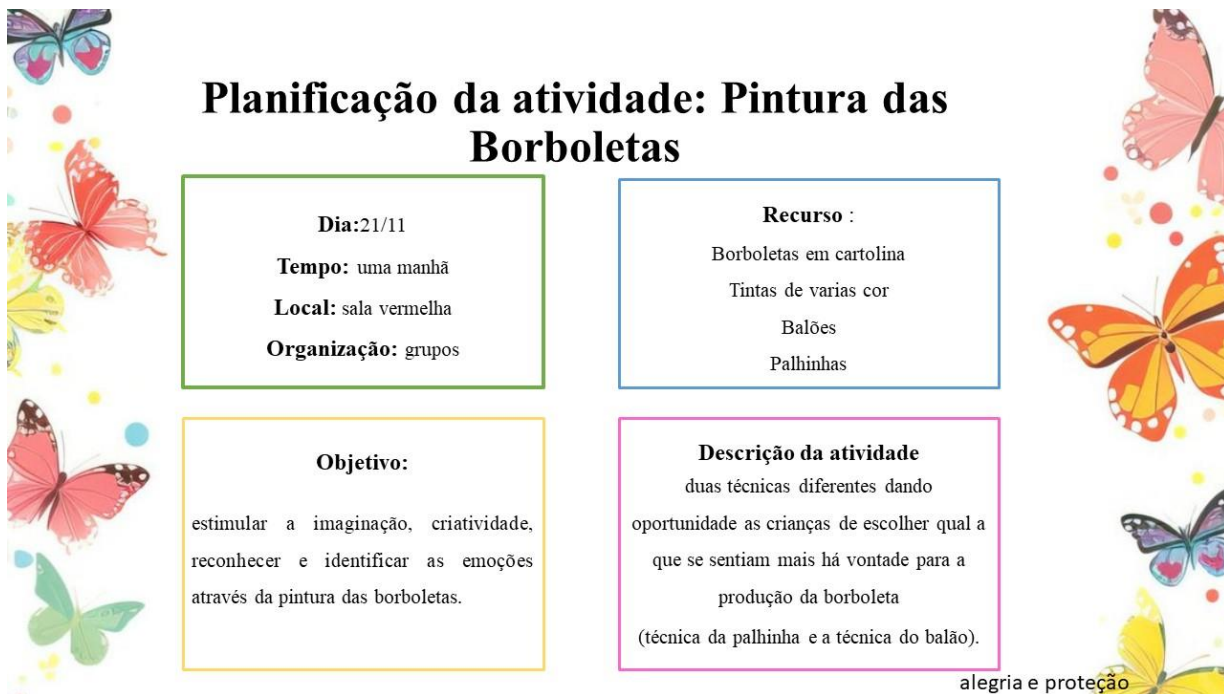


**Planificação – Visualização no espelho “Quem sou eu”**

<p><b>Dia:</b> 14/11</p> <p><b>Tempo:</b> uma manhã</p> <p><b>Local:</b> sala vermelha</p> <p><b>Organização:</b> individualmente</p>	<p><b>Recurso :</b></p> <p>Espelho</p>
<p><b>Objetivo:</b></p> <p>encorajar as crianças a expressar os seus sentimentos e emoções .</p>	<p><b>Descrição da atividade</b></p> <p>A investigadora questionou as crianças acerca do que estavam a visualizar no espelho, colocando algumas questões: “Quem és tu?” “O que mais gostas em ti?”.</p>

0

## Apêndice F - Planificação da atividade - Pintura das Borboletas

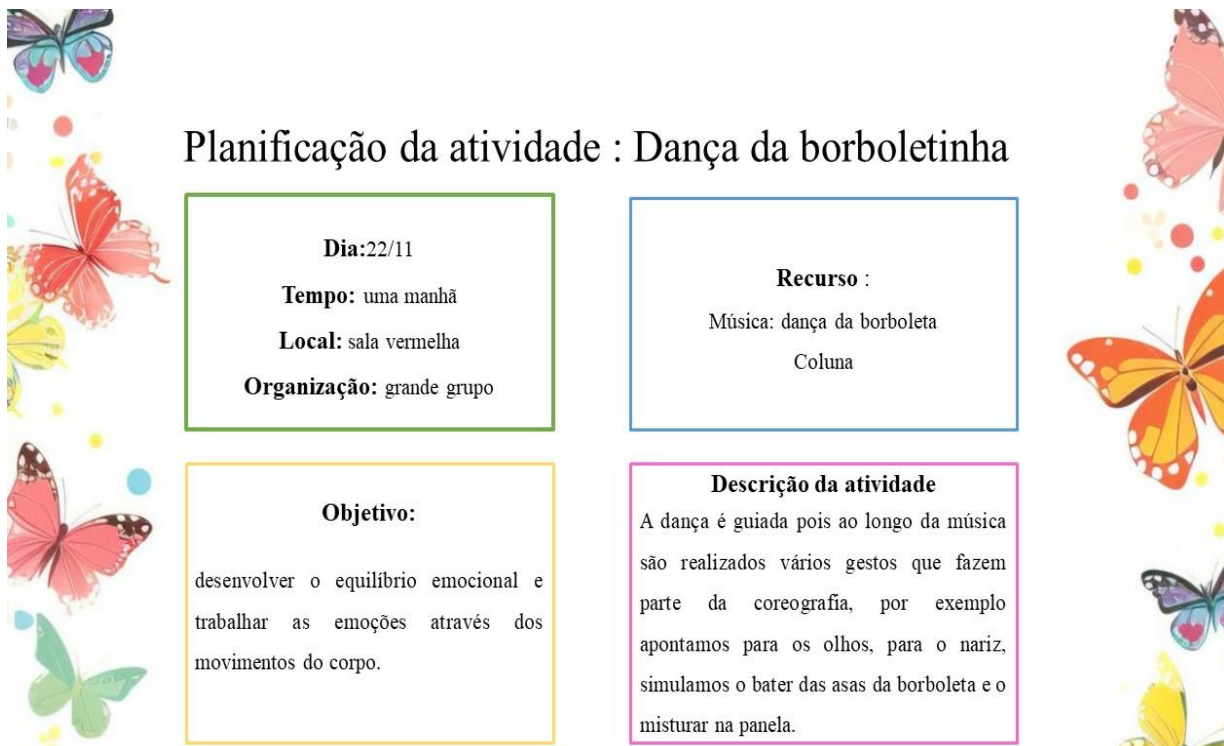


### Planificação da atividade: Pintura das Borboletas

<p><b>Dia:</b> 21/11</p> <p><b>Tempo:</b> uma manhã</p> <p><b>Local:</b> sala vermelha</p> <p><b>Organização:</b> grupos</p>	<p><b>Recurso :</b></p> <p>Borboletas em cartolina</p> <p>Tintas de varias cor</p> <p>Balões</p> <p>Palhinhas</p>
<p><b>Objetivo:</b></p> <p>estimular a imaginação, criatividade, reconhecer e identificar as emoções através da pintura das borboletas.</p>	<p><b>Descrição da atividade</b></p> <p>duas técnicas diferentes dando oportunidade as crianças de escolher qual a que se sentiam mais há vontade para a produção da borboleta (técnica da palhinha e a técnica do balão).</p>

alegria e proteção



## Apêndice G- Planificação da atividade - “Dança da borboleta”



### Planificação da atividade : Dança da borboletinha

<p><b>Dia:</b>22/11</p> <p><b>Tempo:</b> uma manhã</p> <p><b>Local:</b> sala vermelha</p> <p><b>Organização:</b> grande grupo</p>	<p><b>Recurso :</b></p> <p>Música: dança da borboleta</p> <p>Coluna</p>
<p><b>Objetivo:</b></p> <p>desenvolver o equilíbrio emocional e trabalhar as emoções através dos movimentos do corpo.</p>	<p><b>Descrição da atividade</b></p> <p>A dança é guiada pois ao longo da música são realizados vários gestos que fazem parte da coreografia, por exemplo apontamos para os olhos, para o nariz, simulamos o bater das asas da borboleta e o misturar na panela.</p>

## Apêndice H - Planificação da atividade - Mediação “O monstro das cores”



### Planificação da atividade – mediação: O monstro das cores

<p><b>Dia:</b> 27/11</p> <p><b>Tempo:</b> uma manhã</p> <p><b>Local:</b> sala vermelha</p> <p><b>Organização:</b> grande grupo</p>	<p><b>Recurso :</b></p> <p>Livro : O monstro das cores de Anne Llenas</p>
<p><b>Objetivo:</b></p> <p>estimular o autoconhecimento, promover a compreensão das emoções de forma lúdica e criativa, bem como, relacionar as emoções com as cores.</p>	<p><b>Descrição da atividade</b></p> <p>A investigadora decidiu realizar a mediação do livro: “O monstro das cores” pois retrata as principais emoções associando cores a cada uma delas.</p>

alegria e proteção

## Apêndice I– Planificação da atividade “Emoções- jogo da memória”



### Planificação da atividade : Emoções- jogo da memória

**Dia:**28/11  
**Tempo:** uma manhã  
**Local:** sala vermelha  
**Organização:** 4 grupos de 5

**Objetivo:**  
Reconhecer as emoções que visualizavam nas peças

**Recurso :**  
Jogo didático : Jogo da memória

**Descrição da atividade**  
No jogo: “emoções - jogo da memória”, em que existem conjunto de duas peças com a mesma imagem.  
As peças são viradas para baixo e as crianças ao escolherem a primeira tem que acertar na viragem da segunda.



## Apêndice J – Planificação da atividade – “Jogo Magnético Quem é quem”



### Planificação da atividade : Jogo – “Quem é quem”

**Dia:**28/11

**Tempo:** uma manhã

**Local:** sala vermelha

**Organização:** 4 grupos de 5

**Recurso :**

Jogo Magnético : Quem é quem

**Objetivo:**

Estimular o reconhecimento e a gestão das emoções.

**Descrição da atividade**

As emoções são representadas pelos rostos de crianças, em ímanes que são colocados num suporte de madeira. Encontraram neste jogo as 10 emoções (alegria, medo, tristeza, raiva, vergonha/timidez, amor, nojo, riso, inveja e surpresa).



## Apêndice K – Planificação da atividade - Cantinho das emoções

### Planificação da atividade : Cantinho das emoções

**Dia:**5/12

**Tempo:** uma manhã

**Local:** sala vermelha

**Organização:** grupo

**Recurso :**

roupas, adereços, itens do quotidiano.

**Objetivo:**

proporcionar desafios de aprendizagem na área das emoções e observar o comportamento das mesmas.

**Descrição da atividade**

Nesta atividade as crianças tinham liberdade para ir sempre que lhes era oportuno.

alegria e proteção

## Apêndice L – Planificação da atividade - O Reencontro das Borboletas

### Planificação da atividade: O Reencontro das Borboletas

**Dia:** 8/12

**Tempo:** uma manhã

**Local:** sala vermelha

**Organização:** grande grupo

**Recurso :**

Caixa mágica

Borboletas com purpurinas

**Objetivo:**

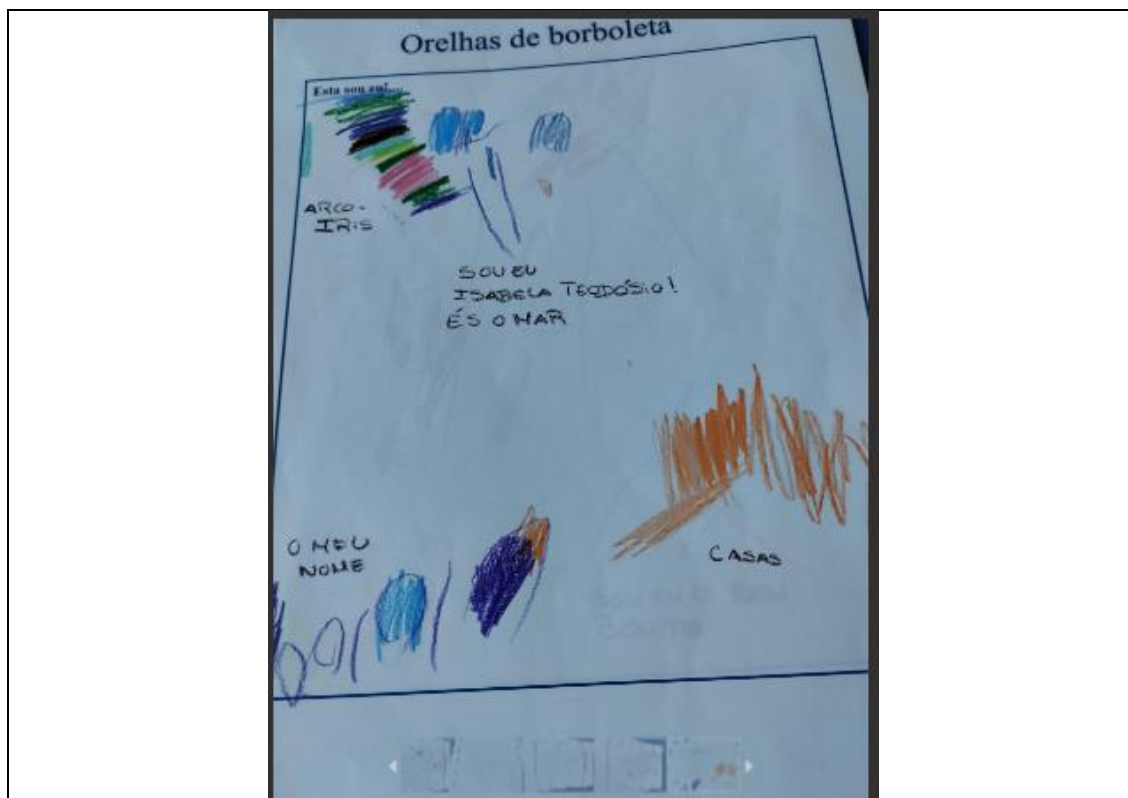
observar as reações das crianças ao visualizarem a sua borboleta transformada, proporcionar um momento de experiência transformadora e enriquecedora.

**Descrição da atividade**

Abriu a caixa tirou as borboletas uma a uma e cada criança tentava identificar a sua.

alegria

Apêndice M – Desenhos da atividade “Quem sou eu”



C18



C21



C23



## Apêndice N - Notas de campo da mediação - “Orelhas de Borboleta”

<b>Pergunta 1: Como se sente a mara ?</b>	
<b>1</b>	
<b>2</b>	Medo :“ela não queria ir à escola porque tinha medo de ser gozada pelos colegas”
<b>3</b>	
<b>4</b>	
<b>5</b>	
<b>6</b>	Raiva: “Está triste”
<b>7</b>	Alegria: “ela é feliz porque a mãe dá muitos mimos”
<b>8</b>	
<b>9</b>	
<b>10</b>	
<b>11</b>	
<b>12</b>	“A mara gosta das suas roupas”
<b>13</b>	
<b>14</b>	
<b>15</b>	
<b>16</b>	
<b>17</b>	
<b>18</b>	
<b>19</b>	
<b>20</b>	

<b>21</b>	
<b>22</b>	Raiva: “está a chorar”
<b>23</b>	Alegria: “Ela é feliz como a borboleta”

## Apêndice O– Respostas da atividade desenho- “quem sou eu”

<b>Pergunta 1: o que viste no espelho?</b>	
<b>1</b>	Alegria: “Sou linda”
<b>2</b>	Alegria: “Sou fantástica”
<b>3</b>	Tristeza: “eu não me sei desenhar, porque sou pequenino”
<b>4</b>	
<b>5</b>	
<b>6</b>	Alegria: “sou o ken”
<b>7</b>	Alegria: “Sou o mar e muito feliz”
<b>8</b>	
<b>9</b>	
<b>10</b>	
<b>11</b>	
<b>12</b>	
<b>13</b>	
<b>14</b>	
<b>15</b>	
<b>16</b>	
<b>17</b>	Alegria: “sou o sol e vivo dentro do sol”
<b>18</b>	
<b>19</b>	
<b>20</b>	
<b>21</b>	Alegria: “Sou feliz e este coração é porque amo a minha mãe ”

<b>22</b>	
<b>23</b>	Tristeza : “eu não me quero desenhar, porque não sei desenhar”